

Anacleto Batista, um cidadão de causas



*Uma história de Amor
'Inda se vende na praça
Casar nos anos 50 e 60*

Câmara Municipal de Sardoal:

www.cm-sardoal.pt
Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684
Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194
Posto de Turismo 241 851 498
Parque Desportivo Municipal 241 855 248|241 851 007
Piscina Coberta 925 993 412
Piscina Descoberta (de Junho a Setembro) 241 851 007
Biblioteca Municipal 241 851 169
Espaço Internet 241 851 415
Barragem da Lapa (eta) 241 855 679
Armazém 241 851 369
C.P.C.J. - Com. Protecção Crianças e Jovens 926 513 181

Contactos Mail

Presidente: presidencia@cm-sardoal.pt
Vice-presidente: mborges@cm-sardoal.pt
Vereador a tempo inteiro: jserras@cm-sardoal.pt
Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
Contabilidade Analítica: contabilidade@cm-sardoal.pt
Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt
Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
Águas: aguas@cm-sardoal.pt
Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt
Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt
Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt
Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
Armazém: armazem@cm-sardoal.pt
Assembleia Mun.: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt
CPCJ: cpcj@cm-sardoal.pt
Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt
Parque Mâq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt
Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt
Alcaravela 241 855 628|241 851 263
juntadealcaravela@iol.pt
Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt
Santiago de Montalegre 241 852 066
jfsantiagomonta@sapo.pt

Serviços Públicos

Guarda Nacional Republicana 241 850 020
Correios 241 852 247
Conservatória R. Predial Com./Cartório Notarial 241 850 090
Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485
Repartição de Finanças 241 855 146
Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social|Sardoal 241 855 181
Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295
(1ª e 2ª Quarta)|Feira de cada mês)
Avarias lte|edp 800 506 506
Avarias pt 16208
Centro de Distribuição Postal 241 330 261
Linha ctt 707 262 626

Bombeiros|Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050
e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal 925 772 856
Número Nacional de Emergência 112
Emergência Social 144
S.O.S. Voz Amiga 808 202 669
Intoxicações 808 250 143
S.O.S. Criança 808 202 669
Cruz Vermelha/Abrantes 241 372 910

Saúde

Hospital de Abrantes 241 360 700
Hospital de Torres Novas 249 810 100
Hospital de Tomar 249 320 100
Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070
Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029
Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651
Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420
Farmácia Passarinho (Sardoal) 241 855 213
Farmácia Bento (Posto de Alcaravela) 241 851 008
Sarclínica|Sardoal 241 851 631
Clínica Médica|Cirúrgia de Sardoal 241 855 507
Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva
Tavares|Sardoal 241 855 433
Soranalises|Sardoal 241 851 567
Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias 241 855 446
Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584
Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
Dr. Miquel Alves 241 851 085
Clínica Médico-Dentária: Dr. André Rodrigues 241 852 369

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria Judite Serrão Andrade 241 850 110
Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância Valhascos 241 851 530
Escola do 1º Ciclo|Jardim de Infância Panascos 241 851 203
Jardim de Infância|Sardoal 925 772 877
Jardim de Infância|Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreas 241 855 261
Cabeça das Mós 241 855 134
Casos Novos 241 855 226
Entrevinhas 241 855 135
Mivaqueiro 241 852 263
Mogão Cimeiro 241 852 234
Monte Cimeiro 241 855 393
Panascos 241 855 221
Santa Clara 241 855 317
S. Domingos 241 852 141
S. Simão 241 855 279
Saramaga 241 855 250
Venda|Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Rodoviária do Tejo - Abrantes 968 692 113
Rodoviária do Tejo - Torres Novas 249 810 704
Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal
Transportes Central Sardoalense 241 855 411
963 053 759|969 496 277
João Luís 241 855 345|966 773 833
Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023
Alcaravela
Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044
Valhascos
Paula Silva 962 544 021
Santiago de Montalegre
Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526|962 673 681

Paróquias

Sardoal e Valhascos 241 855 116
Alcaravela 241 855 205
Santiago de Montalegre 241 852 705

Alojamento

Residencial Gil Vicente 241 851 090
Quinta de Arecês - "Casa de Campo" 241 855 349
Quinta das Freiras - "Agro-Turismo" 241 855 320
Quinta do Côro - "Casa de Campo" 241 855 302

Restauração

Restaurante "As Três Naus"|Sardoal 241 855 333
Restaurante "A Fragata"|Sardoal 241 855 443
Restaurante "Quatro Talhas"|Sardoal 241 855 860
Restaurante "Dom Vinho"|Sardoal 241 855 026
Restaurante "Casa do Pastor" (Arecês)|Sardoal 969 749 102

Animação Nocturna

Potes Bar 241 852 255
"Quatro Talhas" 241 855 860
São Marco's (Tea House & Cool Bar) 241 852 406
"Casa do Pastor" (Quinta da Arecês) 969 749 102

Rádios Locais

Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 897 192
Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170

Livros | Jornais

Papelaria "Sarnova"|Sardoal 241 855 432
Bombas galp Sardoal 241 855 153
Papelaria "Eucalipto"|Sardoal 241 855 253
Manuela Gaspar Bento e Filhas|Panascos 241 855 784
"Trevo Real"|Sardoal 241 855 253

Solidariedade

Santa Casa da Misericórdia 241 850 120
Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124
Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031

Colectividades e Associações

Filarmonia União Sardoalense 241 851 581
Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106
Cooperativa "Artelinho"|Alcaravela 241 855 768
Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100
Ass. Melhoram. e Amigos de Entrevinhas 241 852 381
Ass. Desenv. Lugar de Venda Nova 241 855 182
Grupo de Jovens da Acção Católica Rural 241 855 676
Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796
GETAS - Centro Cultural 915 102 030

Instituições Bancárias

Banco Millennium|bcp 241 001 020
Caixa Geral de Depósitos 241 850 080
Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209

Outras Entidades

Governo Civil de Santarém 243 304 500
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo|Tomar 249 730 060
tagus Associação para o Desenvolvemento Integrado do Ribatejo Interior|Abrantes 241 372 180
nersant Núcleo Empresarial da Região de Santarém|Abrantes 241 372 167
Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação 241 362 252
Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação|Abrantes 241 331 143
Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg. de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500
Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820
Instituto Português da Juventude|Santarém 243 333 292
Inatell|Santarém 243 309 010
Instituto do Desporto|Santarém 243 322 776
C.R.I.A.|Abrantes 241 379 750
Canil|Gatil Intermunicipal 936 967 617
Casa do Ribatejo|Lisboa 213 881 384
Casa do Concelho de Sardoal|Lisboa 913 762 270
Portugal Rural|Lisboa 213 958 889
cima Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104
Bombas galp 241 855 153

O Associativismo e a situação na Saúde

Quem mais trabalhar, mais ajudas merecerá. Por exemplo: quem mais se dedicar a iniciativas regulares e permanentes de formação de jovens (desporto, música, teatro, etc.) merecerá mais atenção do que uma colectividade que apenas se limita à realização de uma festa anual, não retirando o interesse dessas realizações.



Ser-se associativista, nos dias de hoje, é um acto de mérito que deverá merecer o reconhecimento de todos. Cada vez mais o velho espírito da chamada *carolice* se vai perdendo, nuns casos porque as pessoas vão cortando os elos bairristas com a comunidade a que pertencem, noutros casos porque os estímulos da vida material e social são agora muitos e variados.

Temos consciência de que ser-se associativista a sério, dá trabalho e chatices, gera despesas do próprio bolso e, pior que tudo, é-se confrontado vezes sem conta, com opiniões e comentários injustos de certas pessoas, pessoas essas que, em geral, são conhecidas por nada terem ainda feito a favor dos outros ou da sua terra.

A situação de crise económica que vivemos (e os cortes orçamentais feitos às Autarquias) tem levado o Município a repensar os critérios do apoio que presta às associações concelhias. Esses critérios deverão ter por base as actividades desenvolvidas por cada um. Quem mais trabalhar, mais ajudas merecerá. Por exemplo: quem mais se dedicar a iniciativas regulares e permanentes de formação de jovens (desporto, música, teatro, etc.) merecerá mais atenção do que uma colectividade que apenas se limita à realização de uma festa anual, não retirando o interesse dessas realizações.

E mais. **Esses apoios terão que ser considerados para além do tradicional cheque com um valor financeiro.** O Município presta outros apoios que, por vezes, não são contabilizados, mas que são essenciais: a cedência de instalações para sede ou para espectáculos, os transportes, o pagamento da água e da luz, a montagem de palcos e outros recursos logísticos. Neste âmbito, será de realçar a assinatura, em 17 de Fevereiro passado, de um Protocolo para a candidatura a um Centro de Associativismo, através da recuperação do imóvel do antigo “Colégio” e Biblioteca. As associações, que ali poderão ser alojadas, são a Filarmónica, “Os Lagartos”, a Associação de Jovens e as Associações de Caçadores de Sardoal e Santiago Montalegre e de Pais e Encarregados de Educação, havendo espaços polivalentes comuns disponíveis não só para as associações aí instaladas, mas para serem utilizados também por outras associações do nosso Concelho que deles necessitem. Veremos se tudo corre como se deseja.

Uma última e breve palavra para as precárias condições na área da Saúde no nosso Concelho e da falta de médicos de família no Centro de Saúde. O Município, dentro das suas possibilidades (não tem competências directas neste campo), em conjunto com os responsáveis do ACES – Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo e Zêzere, tem acompanhado o assunto a par e passo. A questão não é de fácil e imediata resolução (infelizmente) e temos tentado dialogar com lealdade e sentido de cooperação. Ficamos na expectativa de melhores notícias.

António Miguel Borges
(Vice-Presidente da Câmara)

As origens lagartas do Juiz do Face Oculta

O Juiz Carlos Alexandre, que exerce funções no Tribunal Central de Instrução Criminal, em Lisboa, saltou para a visibilidade mediática por via de ter entre mãos alguns dos processos mais quentes da justiça portuguesa, onde se inclui o famoso *Face Oculta*. Carlos Alexandre tem 49 anos e nasceu em Mação, onde é conhecido, vejam só... por "Carlos Lagarto". Esta revelação é feita pelo jornal "Público", que em 7 de Janeiro passado escreveu uma matéria sobre a pessoa em questão, assinada pelo jornalista Rui Gaudêncio. Eis o extracto do texto: "(...) Em Mação, contudo, é apenas o "Carlos Lagarto", uma alcunha familiar, diz Jorge Aleixo, amigo de longa data, e que não tem nada a ver com o facto do juiz ser sportinguista. "O nome tem a ver com o avô do Carlos, que veio do Sardoal", explica, onde os habitantes são conhecidos por "lagartos" (...)." Como diria o saudoso Fernando Pessa, "e esta, hem?...".

Exposição de Ilda Coelho lembrada na RTP África

A pintora angolana Ilda Coelho realizou a sua primeira exposição individual entre nós, mais concretamente na Casa Grande, em Junho de 2003 (ver Boletim N.º22). Designava-se a mostra "Mãe África" e foi a mais participada em termos de público de quantas se levaram a efeito naquele espaço. Os *kazumbis* (feitiços), as *kiandas* (sereias) e outras memórias de infância da artista, representadas nas telas, fizeram as delícias de quem as apreciou. O programa "Rumos", emitido pela RTP África, em 26 de Janeiro passado, deu destaque a Ilda Coelho e ao seu trabalho (que entretanto ganhou novas excelências) e lembrou essa exposição no Sardoal. Foi gratificante.



Lenga-lenga - Era... não era

Era... não era/ andava lavrando/ um boi carrapato/ outro blanco/ abalei por aí acima/ cheguei lá em baixo/ encontrei um pessegueiro/ carregado de avelãs/ subi-lhe p'ra cima/ a colher maçãs/ veio o dono das romãs/ Há, ladrão!, a roubar as minhas uvas/ andas a colher uvas/ nesses favais alheiros/ atirei-lhe com um torrão/ acertei-lhe com um melão/ acertei-lhe num artelho/ correu-lhe o sangue até ao joelho!...
(Rosa Salgueiro, Valhascos, 84 anos)



"The Grim Reaper Society" em disco colectivo

"The Grim Reaper Society", o grupo sardoalense militante do "rock industrial", está incluído na colectânea "Escuta", produzida e lançada pela Rádio Antena Livre. O disco foi apresentado na festa do 30.º aniversário desta emissora, em 21 de Janeiro, no espaço Aquapólis, em Abrantes. Com os "Grim" estão Ana Laíns, "The Kaviar", "Hyubris", "Kwantta", Dyonysyo.com, "Alf" e "The Scart", representando Abrantes, Constância, Mação, Sardoal e Entroncamento. A nossa banda é constituída por Ricardo Ribeiro, Sérgio Marques, Carlos Sirgado e Carlos Santos. Para adquirir este CD, contactar a Antena Livre, telefone 241 360 170.

Célia Cadete, a mulher do "Borda d'Água"

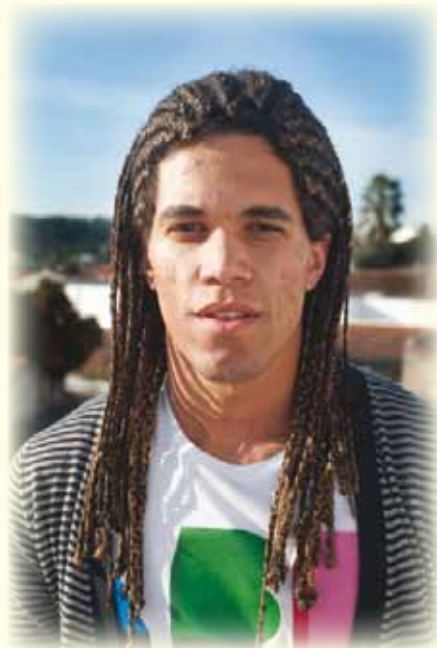
O "Borda d'Água" é o Almanaque mais antigo publicado em Portugal (tem 82 anos) e mistura os conhecimentos científicos com a sabedoria popular. Desde 2007 que é dirigido pela sardoalense (de Cabeça das Mós) Célia Cadete (ver Boletim N.º44), quadro da *Editorial Minerva*, que o edita com enorme sucesso, dado que as suas vendas ultrapassam os 300 mil exemplares. É obra. Acontece que a "nossa" Célia tem sido muito "badalada" pela imprensa nacional nos últimos tempos. Em 27 de Novembro passado foi figura de destaque na "Única", a revista do semanário "Expresso". Em 9 de Janeiro deste ano, foi a "Domingo", a revista do "Correio da Manhã" a querer saber coisas sobre ela e o "Borda d'Água". Em homenagem à nossa conterrânea e ao apreciado Almanaque, o nosso Boletim não resistiu a criar um novo provérbio: *Célia na direcção, êxito na edição!...*



Receita tradicional de Cozinha Fervida

Ingredientes: feijão manteiga, cebola, alho, louro, azeite, couve ratinha ou galega e pão de milho.

Preparação: Coze-se o feijão com a cebola, alho, louro e um pouco de azeite. Quando o feijão estiver cozido junta-se a couve migada (miudinha). Depois de tudo cozido, desfaz-se o pão de milho e mistura-se na sopa, mexendo, deixando-se ferver durante 5 minutos aproximadamente. Acompanhamento: Bacalhau Assado, Sardinha Frita, Entrecosto Grelhado ou Enchidos.



Ricardo Semedo, dono da bola!

O nosso conterrâneo, Ricardo Semedo, (ver Boletim N.º40), agora com 20 anos, continua a espalhar o seu perfume pelos campos de futebol da nossa região. É um dono da bola. Craque do Vitória de Guimarães, cobiçado pelo Chelsea, com passagem pelo Benfica, é figura destacada no Vilarregense, equipa de Vila de Rei, que milita nos campeonatos distritais. Uma longa paragem, após a sua saída do Benfica, prejudicou a sua carreira na alta-roda desportiva, mas na equipa do Concelho vizinho continua a dar cartas, sendo muitas vezes uma peça fundamental nos bons resultados dos jogos. Disso dá conta o jornal "Tribuna Desportiva", da Covilhã, em 1 de Fevereiro. Diz o periódico que Semedo está muito a tempo de mostrar a sua qualidade a outro nível. Nós concordamos!...

Redes do Tejo e Sardoal em destaque na TVI24

O projecto *Redes do Tejo*, integrado no *Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social*, foi implementado em 2010, por nove Municípios do Médio Tejo e pela União das Instituições de Solidariedade Social de Santarém e obteve assinalável sucesso. Por isso, foi o projecto seleccionado pela União Europeia para representar Portugal no conjunto dos 27 países que compõem o espaço comum europeu. O nosso Município foi parceiro activo nessa iniciativa. O de Constância também. Razão pela qual os Vice-Presidentes destas Autarquias, António Miguel Borges e Júlia Amorim, foram os convidados especiais do programa de grande audiência "Portugal Português", emitido pela TVI24, em 9 de Janeiro passado, apresentado por Paula Magalhães. Assim, durante cerca de uma hora, Sardoal e Constância estiveram em destaque na televisão. Além das *Redes do Tejo* foram abordadas outras questões locais.



Marcha no Luxemburgo com cheirinho a Sardoal



A cidade de Differdange, no Luxemburgo, teve, em 19 e 20 de Junho do ano passado, um breve cheirinho do que são os arraiais portugueses, através da primeira edição da Festa dos Santos Populares, organizada pelo Grupo Cultural e de Acção Social de Differdange (uma associação de compatriotas nossos que ali residem) e pela Associação Portuguesa, com o apoio da Câmara local e respectiva Comissão de Festas da Cidade. Acontece que a Marcha Popular 2010, representativa do grupo promotor, foi da autoria do sardoalense Miguel Lopes Simples, radicado no local. Eis uma quadra do refrão: "Differdange, Differdange/ És um ninho sem igual/ És dos mais lindos cantinhos/ Das gentes de Portugal". Só esperamos que não tivessem faltado o velho tintol e a bela sardinha assada...

Os poemas da Sofia

Ser Feliz

Ser feliz não é ter tudo
Mas é ter alguém
Não é só amar
Mas ser amada também
Não é dar valor a simples objectos
Mas dar e receber carinhos e afectos
É chorar de alegria, chorar de felicidade
Deixar para trás toda a frieza e vaidade.
Não sou feliz por ter, mas por dar
Mas mais feliz sou ainda
Por este poema aos meus amigos
dedicar.

Bem ou Mal

Quer sejas o bem ou o mal
Sei que como tu não há igual.
És amigo e inimigo
És o meu passado sofrido
És a oportunidade desperdiçada
És uma lágrima derramada
Mas serás uma ferida fechada?
Quer sejas o bem ou o mal
Sei que para mim
Serás sempre especial.

Um novo Amor

Um amor perdido
Um coração partido
Uma frase inacabada
Triste, nunca sonhada
Trespasada por uma lágrima.
É o som de uma canção
Que liberta da escuridão
Eu encontro uma nova paixão.
Um calor animador
Ditará o início deste novo amor
Que vai comigo para onde eu for.

Sofia Filipe

(Aluna do 9.º Ano B da Escola Dra. Maria
Judite Serrão Andrade – Transcrito do jornal
"2.º Toque"/Dezembro 2010)



Uma história de Amor Da distância se fez perto...

Lá longe, no imenso Brasil, em finais de 2006, a Rosemeri descobriu o sardoalense Bruno Serras numa rede social da Internet. Falou-lhe de amor à primeira vista. As conversas deram frutos e ele foi voando ao seu encontro. Casaram e são felizes. Eis uma história de amor igual às outras. Só que nesta, o Cupido usou as novas tecnologias...

... E o Bruno rumou ao Brasil ao encontro de uma paixão!... Assim mesmo, tiro e queda. Amor à primeira vista, se tal coisa for possível nos contactos virtuais. Parece que é...

Partiu dois dias depois do Natal de 2007 e junto ao Pelourinho encontrou alguns amigos que fizeram questão de ali estar a desejar-lhe boa sorte. Nada mais natural, não fossem ser quatro da manhã e fazer frio de rachar. As amizades são assim.

Lá partiu o Bruno. Triste, mas contente. Não é paradoxo, não. Na roda das emoções mistura-se, por vezes, o vazio da ida e a expectativa da chegada. Foi o caso. Como seria agora a sua vida?... Para trás deixara o aconchego da família, catorze intensos anos de voluntariado nos Bombeiros e amizades de raízes profundas. Bruno sempre foi um rapaz sério e confiável, que cultiva os afectos e valoriza as cumplicidades dos bons momentos. Deixou saudades na Vila.

Durante muito tempo o seu caso foi motivo de conversa entre as pessoas.

Rosemeri

A história não é inédita entre nós e nestas páginas já se contou uma parecida (no Boletim 34, lembrem-se do Martinho e da Rosenir?...), mas para mal ou bem dos pecados e virtudes de cada um, os projectos de Deus Cupido são fortes e voam longe. As setas vão directas ao indefeso coração, e do dito, em vez de sangue, emanam fragrâncias de sedução e encanto. Não há como fugir. Seja isso à vista directa dos olhos ou (agora, também) no sortilégio das teias cibernéticas. Dizem que, também ele, o Cupido, foi obrigado a converter-se às novas tecnologias...

Lá longe, na cidade de Blumenau, Estado de São Paulo, lugar ao sul do imenso Brasil, a Rosemeri ia esperando a chegada do Bruno. Ansiava conhecê-lo em carne e osso, após um ano intei-



Blumenau



rinho de namoro à distância. Por um momento, como nos filmes e novelas, foi assaltada pelo *flashback* (lembança) do enredo: “Descobri-o”, por acaso, numa rede social da Internet. Viu a sua foto e não resistiu ao impulso de lhe enviar uma mensagem. Falou-lhe no tal amor à primeira vista. As conversas foram-se sucedendo e deram frutos. Noites dentro trocaram palavras doces e ideias coloridas. Até que o computador e o telefone deixaram de chegar. A empatia inicial foi-se transformando num sentimento mais sólido. Havia que dar um novo rumo à relação...

Beijo à cinema...

Certa vez, a conversa foi mais séria e avaliaram a hipótese de iniciarem uma vida a dois. Cá ou lá? Prevaleceu o local onde haveria mais oportunidades para ambos. Era lá. No Brasil. E eis que ali estava ela, finalmente, na confusão de gente do aeroporto de Curitiba, olhando o corredor por onde iam desembarcando os passageiros do voo de São Paulo. Entre eles, vinha o Bruno, decerto cansado de quase um dia de viagem, mas impaciente pela magia do encontro. Contou ele, via email: *“Percorri rapidamente o átrio com os olhos e lá estava ela, a Rosemeri, linda, à minha espera. Por uns momentos ficámos sem saber o que fazer. Foi então que nos abraçámos e demos um beijo, daqueles beijos à cinema!...”* Ok. Está tudo dito...

A primeira experiência de Bruno no novo mundo foi a passagem de ano. Vinha o homem de um frio de zero graus e, num ápice, estava numa praia com



um calor de 30. Nada mau.

Casaram em 27 de Fevereiro de 2008 pelo registo civil. Rosemeri trabalha há 21 anos numa empresa gráfica, sendo actualmente sua gestora de recursos humanos. Tem ainda formação em enfermagem. Em pouco tempo, Bruno conseguiu colocação numa firma de soluções hidráulicas. É recebedor/conferente de mercadorias, mas em breve, pretende fazer carreira como *web-designer* ou programador. Para isso vai contribuir o curso de editor gráfico que já frequentou numa faculdade local.

Bem recebido

Bruno Alexandre Martins Serras nasceu no Sardeal, em 19 de Fevereiro de 1978 e Rosemeri Benner Serras, em Blumenau, em 28 de Junho de 1968. O nosso conterrâneo foi recebido de braços abertos pelos pais da mulher, Arno e Angélica, e pela restante família. Depressa se integrou na comunidade. Blumenau é uma cidade industrial com clima sub-tropical húmido. É um sítio de contrastes. Tem praias de areia branca com água tépida e um interior com serras e cachoeiras (cascatas). Possui 300 mil habitantes e existe desde 1850, fundada por um alemão, Hermann Von

Blumenau, que ali desembocou com 17 compatriotas.

Companheiros de todas as horas, vivem com emoção uma aventura a dois. Passeiam bastante nos tempos livres e, em Agosto do ano passado, vieram ao Sardeal para assistir ao casamento de Sara, a irmã/cunhada. Foi então a vez dos pais de Bruno, João e Maria Amélia, retribuírem a hospitalidade.

Rosemeri é uma mulher bonita, culta e afável, que deixou boa impressão a quem a conheceu. São felizes. Lutaram para o ser. Da distância fizeram perto...

M.J.S.

(fotos cedidas pelo casal)





'Inda se vende na praça

Há sempre alguém que resiste!...

Já lá vai o tempo em que a nossa *praça* estava cheia de quem vendia e quem comprava, mas a evolução da sociedade e a abertura das grandes superfícies comerciais foram alterando os hábitos de consumo. Mesmo assim, paredes-meias com o progresso, alguns ainda teimam em dar vida ao mercado diário. São poucos, mas bons. E gabam-se de uma coisa, com razão: tudo o que vendem vem da terra em estado puro. É esse o seu trunfo. Por isso resistem...

Que conste, para memória futura, que às oito e meia da manhã de Sábado, 22 de Janeiro do ano da graça de Deus de 2011, fazia um desmesurado *briol* na linda *Vila Jardim*, mercê da chegada e permanência "de uma massa de ar frio com trajectória continental" (deu assim nas notícias). Talvez por isso, ou decerto por isso, os presentes eram poucos. Dizem-nos que no Inverno é sempre assim, mas no Estio, quando a canícula convida a sair cedo de casa, a clientela aumenta em proporção.

Quem vai, sabe ao que vai. Fernando Dias, Fernanda Pombo e Lucília Grácio, três dos vários compradores com quem falámos, são unânimes em afirmar que preferem a *praça* "à confusão dos supermercados". Que ali os produtos são frescos, mais baratos e diferentes, "até as couves têm outro sabor"...

Produtos naturais

De facto, assim é. Tudo é trazido das Quintas e dos campos de cada um, em estado natural, sem aditivos industriais que lhes modifique a substância. Como refere Guilhermina Dias, os produtos "podem ser mais pequenos e menos bonitos, mas são puros". Ela sabe do que fala. Tem ali banca vai para 50 anos. Aos oito, já acompanhava a mãe, da Cabeça das Mós, para vender na *praça*. Casou e fixou-se na Vila. É presença assídua no local, e por vezes, em dias de semana, chega a ser a única vendedora. Não se queixa do negócio.

Mas a frequentadora mais antiga é Arminda Maria, de Alcaravela, que há 60 anos reside na Quinta das Gaias, os mesmos anos em que vem vender na *praça*. Já faz parte da mobília. Viúva há

seis anos, revela ser mulher rija, lúcida e enérgica. Ninguém dirá que completa 82 Primaveras em Junho que vem. Parece mais nova. A sua hortaliça, as batatas e até os tremoços brotam do chão da Quinta, amanhado com desvelo pelos genros, Joaquim e João.

Lembra-se bem dos tempos idos em que "estava isto tudo cheio de gente, muitas bancas, vendia-se muito"...

Era ali, também, que outrora, se comentavam as novidades do burgo, se sabia de boatos e intrigas, das desgraças e venturas da vizinhança. As manhãs da



praça, devido à grande concentração diária de gente, eram temidas pelas figuras públicas do regime e pelas chamadas “boas famílias”, tal a acutilância crítica da boca do povo, ao escrutinar as suas pretensas virtudes e moralidades. Opiniões tais, sussurradas ao ouvido, que “dizer mal” de quem era, podia trazer complicações a quem ousasse.

Até 1969 a *praça* foi um largo com muros baixos e os vendedores ultrapassavam as três dezenas. Havia diversas peixeiras, talho, padeiros e abundantes produtos agrícolas. A *praça* era pedra basilar na pequena economia do Concelho. Foi, ainda, uma “sala de espectáculos”. Pelo seu solo passaram muitas representações teatrais, récitas, variedades e arraiais populares. O sítio dava para as traseiras da prisão (o posto da GNR funcionava no edifício da Câmara) e os putos iam espreitar pelas janelas gradeadas quando constava que um desordeiro fora preso. Nunca viam nada, mas ficava a emoção de uma aventura. Ao centro havia um lago com peixes vermelhos lá dentro e à sua volta a criançada fazia *corridas de rodas* com pneus velhos e câmaras-de-ar usadas.

Em 1970, na presidência de Câmara de Álvaro Andrade Passarinho, o local foi murado, as instalações parcialmente cobertas e as bancas foram construídas em cimento e fixadas ao chão. Um grande portão de ferro passou a preservá-lo de visitantes incómodos. Mais tarde albergou a oficina e o armazém do Município. Entre 1988 e 1990 foram lançadas e concluídas pela então Presi-

dente da Câmara, Francelina Chambel, as obras que o tornariam naquilo que ele é no presente.

Outros resistentes

E ao presente voltamos, contactando com outros resistentes. É o caso de Manuel Rosa Rodrigues, da Presa, que nesse dia veio em lugar da mulher, Matilde. O seu pão caseiro e os queijos são muito apreciados e procurados. Mais à frente, encontramos Arminda Alpalhão (ajudada pela filha, Ana). Os seus 75 anos de idade apenas lhe permitem lá estar de vez em quando. Quanto a Lucinda Maria Silva, maçaense que habita



O mercado diário nos anos 50
(foto de Manuel Rodrigues cedida por Conde Falcão)



O mercado diário nos anos 70

no Vale da Carreira há 53 anos, confessa que as vendas “compensam pouco, mas é um vício vir à *praça*”.

Também Isabel Soares continua a marcar presença. Lisboaeta a viver no Sardoal há 34 anos, diz que “prefere vender alguma coisa em vez de deixar estragar”. Lembra-se bem de quando começou. A taxa do terrado era de 20 escudos por mês ou 5 escudos por dia. Florinda Dias Cristóvão vende essencialmente ovos e queijo. Começou por acompanhar a mãe, Maria do Rosário, e foi ficando com a labuta. Na sua memória estão épocas antigas. Chegava a transaccionar 300 queijos secos num bocado da manhã. Se mais tivesse mais vendia.

O mais novo dos vendedores é Manuel Rolo, de Milreu. Tem 57 anos e ocupa banca vai para quatro. Mostra com orgulho o belo carapau, besugo, dourada, salmão e outras espécies conservadas no gelo, com origem na Figueira da Foz. O alto preço do gasóleo deixa-o desanimado. Qualquer dia não vem mais.

Os tempos mudaram, os hábitos de consumo foram-se alterando e a *praça* deixou de ter a importância do passado. Mas vai existindo ao ritmo dos dias. A Autarquia deixou de cobrar taxas para não deixar morrer o que sobrou desta actividade comercial. Porque alguns ainda teimam em fazer do mercado diário um local de afectos e referências. ‘Inda se vende por lá. Como escreveu o poeta, há sempre alguém que resiste!...

M.J.S.



Manuel Marques, Lucinda Silva, Florinda Cristóvão, Manuel Rolo, Isabel Soares, Manuel Rodrigues, Guilhermina Dias e Arminda Maria.



Cozinha Fervida e Feira do Fumeiro Apetites e sabores

A Cozinha Fervida, os Vinhos e o Fumeiro estiveram em destaque...

As expectativas iniciais foram superadas e os estômagos saciados. Valha-nos isso, que a crise é real. A adesão do público foi gratificante e os resultados animadores. Que venha mais Cozinha Fervida, mais Vinho e mais Fumeiro, para o ano que vem. Já nos cresce água na boca...

A 1.ª Mostra da Cozinha Fervida e Vinhos do Sardoal consistiu na inclusão deste prato tradicional nas ementas diárias dos Restaurantes locais, "A Fragata", "As Três Naus", "Dom Vinho" e "Quatro Talhas", acompanhado pelos excelentes vinhos produzidos na Quinta do Côro e Quinta do Vale do Armo, a preços especiais. Decorreu entre 1 de Fevereiro e 6 de Março de 2011, terminando no fim-de-semana de 4, 5 e 6 de Março, por ocasião da 5.ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão, cujas tasquinhas presentes nesse certame, Associação Recreativa da Presa e Centro Social dos Bombeiros Municipais, também tiveram Cozinha Fervida e Vinhos do Sardoal ao dispor do público. Pretendeu-se com estas iniciativas promover a gastronomia típica enquanto vertente cultural e patrimonial, valorizar factores regionais de produção e atrair pessoas ao Sardoal numa época considerada "baixa".

Parcerias

O Município foi o "motor" destes eventos, com parceria activa e fundamental da Associação TAGUS e da Associação Comercial e Serviços, através de programas comunitários de apoio ao desenvolvimento rural e comercial. Também os Restaurantes e as Quintas envolvidas se mostraram, desde logo, receptivos à ideia. De igual modo a Paróquia de Santiago e São Mateus se disponibilizou para colaborar permitindo

visitas guiadas gratuitas, todos os dias, à Igreja Matriz e aos Quadros do Mestre de Sardoal, como complemento cultural da gastronomia.

A Feira do Fumeiro reuniu duas dezenas de produtores de vários pontos do país e nela se incluiu um Desfile de Carnaval e Concurso de Máscaras, insuflável infantil, música com a nossa Filarmónica, Carlos Catarino e "Piano Vox" e a alegria espontânea do grupo "Miss E@sy". Em simultâneo foi instalada uma Exposição das Escolas locais sobre "Mestre Gil".

Estas duas iniciativas e a articulação entre si motivaram grande visibilidade ao nosso Concelho, por parte da comunicação social. Valeram a pena.



O Centro Social dos Bombeiros aproveitou a abertura da Feira para oferecer à sua Corporação uma Ambulância de Socorro, que ascendeu a mais de 25 mil euros

Gesto solidário

O nosso Município, através dos Serviços de Saúde e Acção Social, em articulação com a CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, distribuiu em 22 de Dezembro passado a três dezenas de famílias locais (envolvendo 114 pessoas) um pequeno cabaz de higiene pessoal e limpeza doméstica. Este acto simbólico pretendeu contribuir para o conforto de cada um. O cabaz era composto por champô, conjunto de pasta e escova de dentes, sabonetes, gel de banho, detergentes para loiças e vidros, etc. Estes produtos foram amavelmente cedidos por algumas empresas, destacando-se a *Colgate-Palmolive*, uma multinacional sediada em Porto Salvo e fundada em Nova Iorque (Estados Unidos) em 1806.

Primeira República na revista “Zahara”

No final da monarquia, o ideário republicano não tinha expressão no nosso Concelho e as lutas partidárias resumiam-se a duas forças políticas, os regeneradores e os progressistas. Quando da implantação da República, Aurélio Neto, abrantino nomeado administrador concelhio, mereceu uma

“honrosa” recepção por parte dos amigos e das duas filarmónicas que então existiam. Foi ele quem constituiu a Comissão Administrativa Municipal que tomou posse em 10 de Outubro de 1910 (ver Boletim N.º63). Estes

são alguns dos elementos históricos que compõem o excelente e completo ensaio de José António Correia Pais, intitulado “A Primeira República (1910 – 1926) no Sardoal – Algumas Notas”, publicado na revista “Zahara” N.º16, relativa a Novembro 2010. Este número é, aliás, praticamente dedicado ao Centenário da Implantação da República na nossa região. A “Zahara” é editada pelo Centro de Estudos de História Local, da Associação “Palha de Abrantes” e tem desempenhado um papel relevante pela qualidade do seu conteúdo e dos seus colaboradores. Poderá ser adquirida no nosso Posto de Turismo. Recomendamos a sua leitura.



Duas Cartas Projecto acarinhado

(...) Tenho que agradecer pessoalmente o carinho que dispensaram com o meu projecto e a crítica que saiu no vosso boletim... à conta disso, já tenho um concerto marcado e outro em vias de ser confirmado!!! Beijis grandes!!!

Ana Láins

(Sobre o Concerto nas Festas – ver Boletim anterior)



Foto SCMS

O Natal na Misericórdia

“Depois da Celebração da Santa Missa na Igreja de Santa Maria da Caridade pelo Reverendo Padre Carlos, realizou-se de seguida no refeitório o almoço de Natal dos idosos desta Instituição e convidados. Com a presença da Mesa Administrativa da Santa Casa, Director, Doutor, Funcionárias, Vice-Presidente da Câmara do Sardoal, Presidente da Junta de Freguesia e Comandante dos Bombeiros. Realizou-se de seguida uma peça de teatro intitulada “O Verdadeiro Espírito de Natal” interpretada pelos utentes desta Instituição, finda a mesma foram lidos os poemas alusivos ao Natal. Depois do qual foi servido um lanche a todos os presentes e entregues lembranças a todos os utentes. Por último o Senhor Provedor dirigiu a todos um discurso alusivo ao Natal e desejou a todos um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de prosperidades, sendo muito aplaudido por todos os presentes. Bem-haja Senhor Provedor. Sardoal, 22 de Dezembro de 2010”

Américo Rosa Colares
(Utente da Misericórdia)

Faleceu o Cónego Esteves

Causou profunda consternação popular e institucional o falecimento do Cónego António Esteves, cujo funeral se realizou no cemitério da sua terra natal, Cabeça das Mós, em 4 de Dezembro passado, com honras militares. O Cónego Esteves era uma personalidade de referência (ver Boletim N.º32). Iniciou a vida religiosa em 1942 e possuía um impressionante currículo. As suas funções pastorais foram desempenhadas em vários locais do país. Foi Capelão em África, durante a Guerra Colonial e passou à reserva com a patente de Coronel. Foi recebido pelo Papa João Paulo II em 1986. Tem uma rua com o seu nome em Aldeia de Santa Margarida, em Constância. O adro da Igreja do Senhor Jesus da Boa Morte, em Cabeça das Mós, tem também o seu nome. Em 5 de Dezembro de 2004, a Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós promoveu-lhe uma sentida e merecida homenagem. António Esteves nasceu em 27 de Outubro de 1930. Recebeu a Medalha do Concelho de Sardoal “pelo elevado zelo e dedicação pastoral e pelas suas Bodas de Ouro Sacerdotais”, em 9 de Julho de 2006 (ver Boletim N.º40). Conhecido pela sua personalidade forte e enorme rectidão, foi responsável pela revitalização de alguns cultos locais tradicionais e sob a sua égide foi construído o Centro Paroquial/Casa Mortuária da Vila, designado “António Esteves”.



Filme de animação no CINANIMA

À semelhança do que já aconteceu em 2008 (ver Boletim N.º51), o “Espalhafitas”, a vertente cinéfila da Associação “Palha de Abrantes” levou a efeito o ANIMAIO (5.ª edição, projecto “Realizadores de Palmo e Meio”), que decorreu em Maio de 2010 em seis escolas do Concelho de Abrantes e na nossa Dr.ª Maria Judite Serrão Andrade, em parceria com o Município. Os alunos da turma B do 5.º ano realizaram uma curta-metragem de animação com o título “Verde às Cinzas” (estreado em Abrantes em 28 de Maio e no Sardoal em 1 de Junho, durante a comemoração do Dia Mundial da Criança, no Centro Cultural). A temática tinha a ver com a defesa da floresta. Esta curta-metragem foi seleccionada para o 16.º CINE’ECO – Festival Internacional do Cinema 2010, que decorreu em Seia, em Outubro, onde um júri internacional lhe atribuiu uma Menção Honrosa (categoria Lusofonia). O filme foi ainda seleccionado para ser exibido na 34.ª edição do CINANIMA 2010 – Festival Internacional de Cinema de Animação, que se realiza em Espinho e que será, talvez, o evento mais importante de cinema animado que se realiza em Portugal. Foi apresentado ao público em 13 de Novembro, integrado na categoria “Jovem Cineasta” (menos de 18 anos).

Bombeiros na estrada

Entre 24 de Dezembro e 3 de Janeiro, coincidindo com as quadras de Natal e Ano Novo, os nossos Bombeiros estiveram nas estradas, designadamente no cruzamento do Pisco, junto à variante à EN2, local de grande perigosidade rodoviária, em acções de prevenção e vigilância. Este plano foi levado a efeito pela Câmara Municipal e pelo Serviço Municipal de Protecção Civil, no âmbito de um projecto designado “Viagem Segura 2010/2011”, que visava isso mesmo, a prevenção e a segurança dos muitos automobilistas que circulam nessas vias. Os Bombeiros asseguraram a articulação directa com o INEM, GNR e outras entidades. Felizmente, não foram registadas ocorrências graves. Refira-se que, segundo fonte da Protecção Civil, **os Bombeiros de Sardoal foram os únicos do Distrito a promover este tipo de acções**, que em anos anteriores tiveram dimensão nacional. Sinais dos tempos...



Foto Cláudia Costa

Saúde Oral nas Escolas

A protecção e o tratamento dentário nas escolas de Sardoal já estão a ser implementados no presente ano lectivo de 2010/2011, através da aplicação de selantes de fissura e aconselhamento de higiene e prevenção à cárie, envolvendo cerca de cem crianças dos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (7 aos 13 anos), no âmbito do Programa Nacional de Saúde Oral. Um Protocolo para o efeito foi celebrado e assinado em 13 de Dezembro, no Salão Nobre do Município (foto), envolvendo o Presidente da ACES – Agrupamento de Centros de Saúde do Médio Tejo e Zêzere, Fernando Siborro, o Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Sardoal, Fernando Matos, e o Vice-Presidente da Câmara, Miguel Borges. Estiveram ainda presentes os representantes do Centro de Saúde de Sardoal e da Unidade de Saúde Pública de Abrantes. Este Protocolo para o Desenvolvimento Integrado da Actividade de Protecção e Tratamento Dentário de Saúde Oral/Saúde Escolar, tem por objectivo desenvolver um conjunto de cuidados, hábitos e regras higiénicas que contribuam para a melhoria da saúde oral das crianças escolarizadas. Refira-se que, apesar de só agora esta acção ser protocolada formalmente, o Centro de Saúde de Sardoal já a desenvolve há cerca de 10 anos, com resultados extremamente positivos. Além das visitas regulares às escolas locais de uma técnica de higiene oral, a aplicação dos selantes de fissuras será processada na Extensão de Saúde de Alferrarede, sendo os alunos transportados pela Autarquia.



Foto Cláudia Costa

Lagar de Valhascos produz 15 mil litros

A Cooperativa de Olivicultores de Valhascos (COOPVAL) (ver Boletim N.º 31), levou a efeito, no passado dia 29 de Janeiro, o habitual jantar-convívio que assinala o final da Campanha da Azeitona. Este convívio é já uma tradição, denominada por “filhoses” ou “adiafa”. No jantar, que reuniu mais de duas dezenas de pessoas, estiveram presentes, entre vários convidados, membros do Executivo Municipal, dirigentes, sócios e funcionários da Cooperativa. No rescaldo de mais uma campanha, Angelino Quintas, Presidente da Direcção da COOPVAL, referiu que este ano entraram no Lagar 171 toneladas de azeitona que resultaram em mais de 15 mil litros de azeite.



Bispo da Diocese em Visita Pastoral

O Bispo da Diocese de Portalegre e Castelo Branco, D. Antonino Dias, efectuou uma Visita Pastoral às Paróquias de Sardeal e Valhascos, entre 6 e 12 de Dezembro passado. Para além da participação em actos religiosos, o Bispo promoveu reuniões de trabalho com o Município, Juntas de Freguesia e representantes dos Bombeiros, Agrupamento de Escolas, Centro de Saúde, Santa Casa da Misericórdia e outras entidades da sociedade civil. Procedeu ainda a visitas a doentes acamados e dialogou com grupos organizados da comunidade cristã. Também participou na Festa de Confraternização que reuniu 600 idosos do nosso Concelho (ver em baixo). Registaram-se passagens por S. Simão, Entrevinhas, Venda Nova, Cabeça das Mós e Andreus. O Padre Carlos Almeida acompanhou o Bispo nas suas deslocações.



É idoso quem sonha...

Diz-se que é *idoso* quem sonha e tem planos e que é *velho* quem apenas dorme e tem saudades. Com este espírito e filosofia de vida, o Município reuniu quase 600 pessoas, nas instalações dos Bombeiros, em 11 de Dezembro para uma grande Festa de Confraternização que, este ano, teve um convidado muito especial, o Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Antonino Dias.

O tradicional *Cozido à Portuguesa*, este ano complementado com um soberbo e suculento *Arroz Doce* fizeram as delícias dos presentes que ainda tiveram oportunidade de ouvir a nossa Filarmónica interpretar algumas peças do seu repertório. Antes do almoço, foi levada a efeito, no piso superior do Quartel, uma Missa Solene muito participada. Refira-se que, num gesto de enorme generosidade solidária, os elementos dos Bombeiros Municipais, escalados para apoiarem todas as vertentes da Festa, abdicaram de qualquer forma de compensação por esse serviço.

Esta Festa que pretende também assinalar o período natalício, começou em 1999 (Ano Internacional do Idoso). Devido ao seu impacto e projecção, tem tido a devida continuidade e crescimento. O seu objectivo é proporcionar aos "menos jovens" sardoalenses um dia de convívio e alegria, já que foram eles que, ao longo da vida, contribuíram para fazer do Concelho de Sardeal, aquilo que ele é hoje. É um pequeno tributo das gerações que estão "no activo".

Em louvor dos Reis Magos

A tradição popular de Cantar os Reis continua viva no nosso Concelho. No Domingo, dia 9 de Janeiro, o GETAS promoveu na Praça Nova, o VII Encontro de Cantadores de Reis, que juntou mais de uma centena de pessoas de Sardeal, Valhascos, Alcaravela e Casais de Revelhos. Estes grupos percorreram ainda (nos dias em que a chuva fez tréguas) as aldeias e lugares das respectivas Freguesias. Também, no dia 6 de Janeiro, os meninos e meninas do Jardim de Infância e do ensino básico e os utentes do Lar da Misericórdia desfilaram pelas ruas da Vila e vieram ao Município saudar os Autarcas. Assim, os simpáticos Reis Magos que habitam nos nossos Presépios, Baltasar, Belchior e Gaspar, continuam a ser louvados pelas pessoas e instituições do nosso Concelho e seus vizinhos...

Ó que belos dançarinos !...

Ó para eles, todos airosos, com o pezinho a fugir-lhes para os ritmos do chá-chá-chá e das rumbas. Nada de mais, que as danças de salão são bonitas e fazem mexer o corpo com elegância e arte. Estas sessões de dança enquadram-se no PAMPI – Programa de Apoio Municipal à Pessoa Idosa e são orientadas por Pedro Agudo, monitor habilitado e premiado nestas an...danças. Este projecto de Acção Social, promovido pelo nosso Município, arrancou em pleno em 14 de Fevereiro passado e para além das danças de salão, na antiga "Casa do Ensaio da Música", inclui o "Avô Online" no Espaço Internet, sessões de leitura na Biblioteca, hidroginástica na Piscina Coberta e espaços de partilha de saberes nas áreas de vestuário e bordados. Em breve, o PAMPI será alargado a outras valências. Para já, fica este "cheirinho"...



O “Dia do Electrão”

A Escola Dra. Maria Judite Serão Andrade em conjunto com outras 646 escolas, participa no Projecto Escola Electrão 2010/2011, promovido pela Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos (Ministério da Educação) e Agência Portuguesa do Ambiente. O objectivo é proceder à recolha de equipamentos eléctricos e electrónicos estragados ou fora de uso. Entre as várias acções que compõem o projecto, destaca-se o *Dia do Electrão*, em 28 de Janeiro. No entanto, entre 11 e 31, foi colocado um *Ponto Electrão* no alpendre coberto do estabelecimento, junto à entrada.

Ecoponto em Entrevinhas



A aldeia Entrevinhas também dispõe de um Ecoponto, que se encontra situado no largo, junto à “Casa Garcia”. Assim, passa para 20 o número de Ecopontos instalados no nosso Concelho. Quanto a Oleões, já se encontram em 12 locais. Pouco a pouco outras localidades serão dotadas, ou reforçadas, com estas estruturas que visam a higiene urbana e a defesa do ambiente.

EDP ofereceu lâmpadas

Quem possuía lâmpadas incandescentes pôde trocá-las gratuitamente por lâmpadas fluorescentes compactas (as chamadas lâmpadas economizadoras), no dia 25 de Janeiro, em dois locais da Vila de Sardoal. Assim, duas carrinhas da EDP, devidamente identificadas, estiveram na Tapada da Torre (no jardim em frente à Escola Dra. Maria Judite Serão Andrade) e na Praça da República (junto ao Posto de Turismo). Foram oferecidas 4 lâmpadas economizadoras a cada pessoa, em troca da entrega de 4 lâmpadas incandescentes. Esta Campanha de Troca de Lâmpadas foi promovida pela EDP – Serviço Universal, no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo, financiado pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos. A acção teve o apoio do Município sardoalense.



Projecto de Reflorestação Plantadas 2500 árvores

Um projecto de protecção e valorização da nossa floresta levou à plantação de 2500 árvores. Algumas foram dadas à terra pelos alunos das Escolas.

2500 árvores foram plantadas em Sardoal e Alcaravela, através de um projecto de reflorestação apresentado à Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente (ANEFA) pelo Gabinete Técnico Florestal de Sardoal. Esta reflorestação envolve pinheiros mansos e bravos, cerejeiras bravas, carvalhos roble e medronheiro e foi efectuada em dois locais: num terreno de 1,5 hectare em Sardoal, junto à variante à EN3 e numa parcela de 8.750m², nos limites da Freguesia de Alcaravela, junto à aldeia da Serra (concelho de Mação). Este projecto surge na sequência dos esforços do nosso Município no que concerne à protecção e valorização da floresta concelhia, muito prejudicada pelos incêndios. Uma parte desta jornada de plantação foi efectuada por alunos das escolas, em 17 de Fevereiro. Refira-se ainda que as árvores foram oferecidas pela empresa *Toyota Caetano Portugal*, no âmbito de uma campanha designada “Um Toyota, uma Árvore”.

Este projecto designa-se *ProNatura* e tem como principal objectivo reflorestar zonas ardidas, reabilitar áreas degradadas, valorizar matas, florestas e parques, entre outras acções. Nos últimos seis anos tem sido um importante contributo para a conservação da natureza, em particular dos recursos florestais e silvestres associados, visando a diminuição dos impactos negativos causados pelos incêndios florestais e a conservação do solo, da água, da fauna e da flora. Neste âmbito é dado particular destaque às áreas comunitárias, públicas e aos povoamentos florestais autóctones em áreas da Rede Nacional das Áreas Protegidas.

Sapadores Florestais

Entretanto, a Equipa de Sapadores Florestais de Sardoal já entrou em funções desde Janeiro. Este grupo, constituído por cinco elementos, efectuou treino e especialização nos nossos Bombeiros e encontra-se qualificado para primeiras intervenções em incêndios e acções de prevenção e vigilância. Para já, tem assegurado tarefas de limpeza nas florestas concelhias.



Gil Vicente e Vicente Gil Eis, Mestre Gil, um vosso criado!...

Mestre Gil é uma figura imaginária que mistura Gil Vicente e o Mestre do Sardoal, que curiosamente se chamava Vicente Gil. São duas personagens verdadeiras reunidas numa só, de ficção. A história em banda desenhada agora lançada, "O Mistério de Sardoal", conta-nos tudo...

Eis Mestre Gil, um vosso criado!... Saibam vossas senhorias que a dita figura representa uma fusão virtual de Gil Vicente e Vicente Gil, este último mais conhecido por Mestre do Sardoal. E porquê? – perguntais vós: Porque Gil Vicente e o Mestre do Sardoal serão, talvez, os vultos mais emblemáticos do nosso património histórico e cultural. Assim, transformam-se dois... em um! Em banda desenhada tudo é possível.

Sendo uma representação simbólica, um produto do imaginário de um autor, Mestre Gil transcende o óbvio e prolonga-se pelos espaços da liberdade

criativa. Não se admirem pois, vossas senhorias, se ele estiver numa época antiga e logo a seguir nos aparecer no presente. É mesmo assim. Para Mestre Gil a vida é intemporal. Ele é um anarquista do Tempo.

A sua figura poderá personificar (ou projectar, se vossas senhorias assim o entenderem...) o Sardoal ancestral face à realidade de uma grandeza histórica que hoje se valoriza. Mestre Gil tem a matriz do sardoalense comum. Esperto, sagaz e curioso. Contudo é pacato e prazenteiro. Veste uma túnica sem adereços, logo é uma pessoa sim-

ples, vem do povo. A sua parecença com um monge, ou um frade, refere-se à forte religiosidade das gentes locais. Tem um jeito de comediante e pintor (atente-se no pincel, preso à orelha). Mas sendo um, de dois, Mestre Gil não se conforma em ser apenas um híbrido e com o beneplácito (aprovação) de vossas senhorias, ultrapassa os sortilégios da sua essência e convive com os verdadeiros mentores. Vem tudo no álbum de banda desenhada, "O Mistério de Sardoal", lançado em 4 de Março passado, durante o Desfile de Carnaval das Escolas. A capa do álbum é de Paulo Passos.



O actor do GETAS, Pedro Marques, fez de Mestre Gil na entrega dos álbuns de banda desenhada às crianças participantes no desfile organizado pelo Agrupamento de Escolas

Gil Vicente

Gil Vicente criou o teatro em Portugal. Pensa-se que terá vivido entre 1470 e 1536. Ninguém sabe onde nasceu. Diz-se que visitava o Sardeal, acompanhando a Corte de D. Manuel I que por aqui estanciava. O que existe de concreto é que o autor cita explicitamente o Sardeal em, pelo menos, três das suas obras: “Auto do Juiz da Beira”, “Auto da Barca do Inferno” e, com mais profusão, na “Tragicomédia Pastoral da Serra da Estrela”. Foi nesta peça, representada em Coimbra, em 1527, para celebrar o nascimento da Infanta D.^a Maria, filha de D. João III e D.^a Catarina, que Gil Vicente dedicou muitas linhas ao Sardeal, criando Jorge e Lopo, foliões e bailadores, que dizem à Serra da Estrela do seu orgulho em ser *lagartos* (ver mais no Boletim N.º5).

Mestre de Sardeal

Depois de uma longa e animada polémica sobre a sua identidade, o Mestre do Sardeal terá sido finalmente reconhecido como Vicente Gil, pintor com oficina em Coimbra, que em conjunto com o seu filho, Manuel Vicente, teria executado o retábulo com as sete tábuas em madeira de carvalho, presentes na Igreja Matriz. As conclusões fazem parte de um trabalho da prestigiada investigadora Dalila Rodrigues, publicado em 1995. Estes quadros, segundo consenso que existe entre os especialistas, serão as principais peças que permitem entender a transição estética da pintura portuguesa do século XV para o XVI (ver mais no Boletim N.º26).

E Mestre Gil?...

Quanto à personagem agora em destaque, Mestre Gil, apareceu em Julho de 2007, no âmbito do projecto de promoção turística InSite, levado a efeito pela Associação TAGUS e criado pela pena de Ricardo Cabrita (ver caixa). Funciona como “imagem de marca” do Sardeal. No mesmo âmbito, em Abrantes o *boneco* foi baptizado como “Palhinhas” (alusão ao célebre doce) e em Constância como “Tágide” (dada a relação com o Tejo).

Eis, Mestre Gil! Agora em livro, ao vivo e a cores. Para fazer parte do nosso dia-a-dia. Que seja bem-vindo!...

M.J.S.



Ricardo Cabrita É ele o culpado!

É ele o culpado! O réu, Ricardo Manuel Martins Cabrita, nascido em 12 de Julho de 1968, na cidade do Barreiro, licenciado em arquitectura pela Universidade Técnica de Lisboa e a exercer funções profissionais no Município de Mação desde 1993, depois de submetido a breve interrogatório, acabou por confessar a respectiva paternidade. Ele é o “pai” de Mestre Gil! Por não ter demonstrado qualquer espécie de arrependimento, foi condenado à pena máxima que consiste em assegurar a vida e o futuro deste ser, nascido de suas mãos e intelecto.

Consultados os autos, verificou-se que esta tendência para fazer desenhos já se manifestava no ano de 1983, quando foi premiado no 1.º Concurso Nacional de Banda Desenhada, organizado pelo Clube Português de BD e outras entidades. A partir daí foi um “ver-se-te-havias” na criação de histórias e personagens, das quais beneficiaram vários jornais, revistas, editoras e associações. Chegou ao ponto de produzir uma tira humorística para a “Raspadinha” da Misericórdia de Lisboa. A sua propensão para desenvolver de forma continuada o processo criativo, através da BD, confere-lhe um elevado grau de perigosidade artística, da qual Mestre Gil é o ónus da prova. Está encerrada a audiência!



Anacleto Batista

Um cidadão de causas



Na sessão solene dos 500 anos da Misericórdia, em Junho 2009

Provedor da Misericórdia de Sardeal há mais de 22 anos, Anacleto Batista foi o rosto das recentes comemorações dos 500 anos desta importante instituição. Mas a sua vida dispersa-se por várias áreas. Foi Deputado da Nação, Autarca, Escuteiro e jornalista da imprensa regional. Solicitador aposentado é um exemplo de doação pessoal e altruísmo em benefício dos outros. Eis um resumido perfil de um homem de currículo farto...

A ampla sala onde a conversa decorre já funcionou como enfermaria dos homens no saudoso Hospital da Misericórdia. “Enfermaria Santo António”, assim se chamava. É ali, agora, que os Irmãos se reúnem para gerir os destinos da instituição. A parede maior serve para preservar um grande e antigo cenário em tela representando uma paisagem campestre. A pintura serviu muitas vezes como fundo de palco às representações teatrais do velho Cine-Teatro Gil Vicente, também pertença da Misericórdia.

Quando Anacleto Batista assinou o seu compromisso como Provedor da Santa Casa, em 1 de Janeiro de 1989, já não havia Hospital e o Cine-Teatro ia deixar de existir. O primeiro foi encerrado em 1984, por via da construção do Hospital de Abrantes e o segundo iria

ser demolido meses depois para dar lugar ao actual Lar de Idosos. A Misericórdia entrara numa nova e decisiva fase.

Integridade moral

Anacleto da Silva Batista tem uma postura institucional. Não a cultiva, faz parte de si. É fluente e sensato no discurso mas cuidadoso com as palavras. Diz o que tem a dizer, sem *floreados* ou enredos acessórios. Muitas décadas no exercício de cargos públicos deram-lhe *tarimba* e experiência. É um excelente tribuno.

Cristão praticante, assume a integridade moral dos conceitos que professa. É um homem frontal, culto, inteligente e persistente. Sem essas qualidades de carácter não teria, decerto, resistido à erosão mental e física de tantos anos na liderança de uma en-

tidade com a grandeza e complexidade de funcionamento que é a Misericórdia de Sardeal.

Como é óbvio, quem se expõe desta maneira, tem apoiantes e amigos, mas também detractores. Anacleto não esconde certa mágoa pela “ingratidão e incompreensão de certas pessoas”, mas garante que o “lucro espiritual” desta missão solidária o compensa das coisas más. Nunca auferiu qualquer tipo de vencimento ou compensação pelo desempenho do cargo. Fá-lo por generosidade e “amor ao próximo”, honrando valores de rectidão, herdados de seu pai, homem de ideias arejadas face ao tempo em que viveu. Recorda-se bem de um seu conselho sábio: “preocupa-te em ser tu mesmo e não a imitar aquilo que os outros são”. Assim tem procurado fazer.

Anacleto Batista conhece como ninguém os problemas com que a nossa Misericórdia se debate. Já lá vão mais de 22 anos a envolver-se neles. Mas no longínquo ano de 1978, jamais pensaria que tal fosse possível. Uma primeira abordagem para integrar as listas da Santa Casa fora efectuada pelos irmãos Eugénio e Jorge Paulino. Na ocasião não considerou viável aceitar tal desafio. A sua ligação à Misericórdia teria início mais tarde, quando os então dirigentes Joaquim Mendonça e Manuel António Pombo lhe solicitaram aconselhamento profissional para um processo jurídico. Depois foi Vice-Provedor e Presidente do Conselho Fiscal e da Assembleia Geral. No início dos anos 80, uma grave crise directiva originou a nomeação de uma Comissão Administrativa e Anacleto Batista esteve na primeira linha dessa transição. Ele, em conjunto com Arnaldo Cardoso, Lúcio Grácio, Manuel Pereira e José Mora de Campos, superaram as dificuldades e viriam a lançar os alicerces para o futuro. Hoje, a Misericórdia é uma organização forte e prestigiada que garante emprego a mais de 100 funcionários e serviços sociais a mais de duas centenas de utentes (incluindo a primeira infância).

500 anos

O culminar deste percurso levou-o a ser o rosto das recentes comemorações dos 500 anos da instituição, celebradas, aliás, com brilho e elevação. Foi um ponto alto para o Concelho e para a Misericórdia, que motivou deslocações ao Sardoal do Presidente da República, do Bispo da Diocese e outras altas personalidades. Nesse âmbito, vários irmãos foram distinguidos pelo mérito dos seus serviços em prol dos outros e uma importante edição em livro trouxe ao presente um extracto do seu rico património (ver Boletins anteriores).

O nosso interlocutor considera “um privilégio” ter sido protagonista neste contexto, mas logo refere que “outros



mereciam isso”. A História é uma aventura colectiva. Interessa agora, sugere, aproveitar este capital de visibilidade para avançar com a construção de um novo Centro de Dia. O existente está saturado e a lista de espera é longa. O projecto poderá ascender até 500 mil Euros, mas o Provedor ressalva que será urgente ultrapassar os constrangimentos e os incumprimentos sucessivos por parte do Estado. A inércia das estruturas oficiais ligadas ao apoio social é pródiga em inviabilizar empreendimentos, como já aconteceu com a prevista instalação de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados. Por isso, a luta vai continuar. Muito ainda há por fazer.

Luta a que Anacleto Batista não

volta a cara. Está habituado a ela. Desde miúdo. Nascido em Cabeça das Mós, em 17 de Julho de 1937, filho de António Silva Batista e Joaquina de Matos, repartia os dias de infância entre a escola e a faina do campo. Lembra-se bem desses tempos de carestia, logo a seguir à II Grande Guerra (1939-45), quando os alimentos eram escassos e racionados. Todos os dias demandava à Vila, a pé, para trocar as senhas pela dose de pão...

Após a 4.ª classe ingressou no Seminário de Gavião, de onde saiu dois anos depois. Apesar dos preceitos de Fé, praticados por si e pela família, não estava seguro de uma vocação consciente. Regressou à terra-natal e às tarefas agrícolas. Mancebo de 17 anos ofereceu-se para a Força Aérea, especializando-se em Rádio Telegrafista de Bordo. Permaneceu quatro anos na vida militar.

Intensa actividade

De permeio com a tropa e com os empregos que viriam a seguir, o jovem Anacleto desenvolve intensa actividade enquanto membro da JOC (Juventude Operária Católica). Esta congregação reunia muitos cristãos de pensamento progressista, sendo vista de *esquelha* pelo regime de Salazar. À JOC se deve um relevante papel de abertura cívica e espiritual, em oposição ao obscurantismo vigente. Já adulto e maduro,



Com o Presidente da República, Cavaco Silva, em Setembro 2010

Anacleto fixou-se em Lisboa. Foi “uma espécie de caixeiro-viajante” num armazém de vinhos (ganhava 12 escudos por dia) e empregado de escritório numa fundição e depois numa fábrica de calçado.

A sua vida iria mudar em Junho de 1960, quando resolveu frequentar um estágio no Tribunal de Abrantes. Foi depois nomeado Oficial de Diligências. Passaram-se dez anos. É neste período que vai trocando correspondência com a amiga de infância Delmira Piedade, que deixara Cabeça das Mós para viver em Lisboa. Dessas cartas resultou o matrimónio, em Março de 1964.

Depois de passar pelo Cartório Notarial de Abrantes, aceita em 1973, integrar o escritório de advogados de Eurico Heitor Consciência, prescindindo do vínculo à Função Pública. Em 1977, após concurso, foi nomeado Solicitador, abrindo escritório próprio, também em Abrantes. Com esta profissão se aposentou.

Pessoa de fortes convicções e empenhado na intervenção social, aceita,

em 1975, o convite para director do “Jornal de Abrantes”. O gosto pela escrita nascera da influência pessoal do Cónego Moreira das Neves, que dirigia o diário católico “Novidades”. Apesar da turbulência revolucionária desse período, Anacleto Batista assumiu o encargo com alma e coração. Com o apoio do tipógrafo João Marques (conhecido pelo “João 14”) executava a edição inteira. Anacleto assegurava a totalidade do conteúdo e chegou a criar três estilos diferentes de linguagens para diversificar os textos. Afirma com orgulho, que



Cartão de Deputado

em quatro anos, o jornal passou de 600 para 2500 assinantes, afirmando a sua credibilidade e implantação. A *costela* de jornalista manifestou-se ainda no extinto “Correio de Abrantes”, no “Nova Aliança”, na Rádio Antena Livre e em colaboração esporádica no também desaparecido “Diário Popular”. Em simultâneo com as várias etapas da vida, a prática efectiva dos seus fundamentos cristãos, sempre ocuparam lugar de relevo. Dos muitos exemplos que poderiam ser dados, salienta-se a actividade de Escuteiro, no Agrupamento 172, entre 1966 e 2004 e a função de *Servita* no Santuário de Fátima, uma acção filantrópica de ajuda a peregrinos e de apoio humanitário em valências de Saúde. Há mais de 20 anos que tais tarefas o motivam. Ainda hoje tem prazer na sua execução.

A política

Anacleto Batista foi Deputado da Nação. Em Maio de 1981 rumou à Assembleia da República (AR) onde se manteve durante quatro anos. Já em 1975 fizera parte das listas distritais para a Assembleia Constituinte, em consequência da sua participação activa, um ano antes, no núcleo fundador do PSD (na ocasião PPD) de Abrantes. Dessa época recorda o anacronismo da AR. Havia dois telefones para 80 Deputados, as reuniões eram feitas nos corredores por falta de gabinetes, a climatização era deficiente, os vencimentos irrisórios. Não existiam as condições de trabalho dos tempos de agora, que são excelentes.

Todavia, este contacto directo com as instâncias da alta política trouxe-lhe desconforto e desalento. A sua ética de conduta e pureza de ideais foram substancialmente abaladas pela realidade das lutas intestinas, dos interesses mesquinhos e dos jogos de bastidores. Prescindiu voluntariamente de fazer parte de novas listas e regressou de vez à actividade profissional. A acção política resumiu-se depois à presidência da Junta de Freguesia de S. Vicente e a membro das Assembleias Municipais de Abrantes e Sardoal, função que ainda ocupa no nosso Concelho.

Eis o retrato breve de um cidadão de causas, que já doou e continua a doar muito do seu tempo em benefício dos outros. Quando a vida é um exemplo de probidade e empenhamento urge louvar quem assim a cumpre.

M.J.S.



Nos Escuteiros em 1975



Em 1978



Em 1982 como Deputado da Nação, jantando com outros parlamentares



Carta Arqueológica do Concelho Da memória para o futuro

A fim de fazer parte do Plano Director Municipal,
está em fase de elaboração a respectiva Carta Arqueológica.

Todo o Concelho tem uma história e a do Sardoal em muito que é rica. Apesar da sua dispersão territorial não ser muito grande, mas tendo em conta o conhecimento existente nos Concelhos limítrofes, assim como a elaboração de um documento necessário para a conclusão do novo Plano Director Municipal (PDM) encontra-se em processo de execução a Carta Arqueológica do Concelho de Sardoal. Este documento visa dotar o Concelho de um objecto de acesso a todos, onde poderão identificar locais de importância histórica, cultural e, essencialmente, arqueológica para o Concelho. É um trabalho divisível em, pelo menos, três fases: primeira fase de Levantamento Bibliográfico e Contextualização Cronológica, a segunda de Trabalho de Campo/Prospecção e, por fim, o Relatório Final.

Neste momento, os trabalhos encontram-se entre a primeira fase, de Levantamento Bibliográfico e Contextualização Cronológica, e a segunda, de Trabalho de Campo, onde se tem relocalizado locais referidos pela documentação e, em algumas excepções, tem-se identificado locais inéditos. Para a parte da recolha ou levantamento bibliográfico, o recurso a Bibliotecas e, principalmente, ao Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Sardoal são essenciais. Neste percurso várias foram já as Bibliotecas a que se recorreu para melhor desempenhar esta tarefa (nomeadamente as Bibliotecas de Sardoal, Abrantes, Mação, Tomar, Évora e algumas bibliotecas pessoais, o Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa, entre outros). Não sendo o processo mais fácil é, talvez, o que melhor conhecimento permite adquirir, ao se localizar o maior número de sítios, facilitando o trabalho de campo.

Durante todo este processo, uma das fontes de forte interesse é a população concelhia, com a qual se estabelecerá um contacto directo, e que muitas vezes detêm mais informação do que aquela que retiramos de documentos escritos, sendo uma mais-valia para a defesa daquele que é o seu património, a sua memória, o seu passado. Sendo um procedimento inerente ao trabalho de campo, melhor surgindo como uma ponte entre as duas fases iniciais do projecto. E neste sentido, para além de integrar o PDM, mas estando directamente ligado ao projecto da Carta Arqueológica, ir-se-á desenvolver uma Carta Arqueológica Infantil, isto é, um documento que permita às crianças conhecerem, em primeiro lugar, o desenvolvimento do Homem, dentro dos seus processos produtivos e utensilagem, depois a vida económico-social e, por fim, de uma forma simplificada, apresentar-lhes o património arqueológico do Concelho.

Martinha Serras

(Licenciada em História – vertente Arqueologia,
pela Universidade de Évora)

Nota da Coordenação Correcções

No nosso Boletim prezamos a língua portuguesa e tudo fazemos para a respeitar. Acontece que, por vezes, na transcrição dos textos para suporte informático, ou durante as “mexidas” que nele se fazem para efeitos de paginação e grafismo, uma ou outra coisa escapa ao nosso controle. Foi o caso da Nota de Abertura do número passado onde apareceram as palavras *expansão* e *adquiridos*. Claro que o correcto é **expansão** e **adquiridos**. As nossas desculpas aos leitores e ao Vice-Presidente da Câmara que escreveu a prosa. Ah, já agora, no trabalho sobre Ana Roldão, onde se lê *conhece 25 países nos quatro continentes*, deverá ler-se **nos cinco continentes** e na notícia do Passeio TT em Monte Cimeiro, o mesmo chama-se **Passeio TT – Trilhos do Monte** e não *Trilhos do Norte*. O seu a seu dono...

Junta de Freguesia edita capelas enfeitadas em 2010

À semelhança do que aconteceu em 2010, a Junta de Freguesia de Sardoal, procedeu à edição de oito calendários de bolso referentes a 2011, onde constam os arranjos florais das Capelas e Igrejas durante a Semana Santa e Páscoa do ano passado. Assim, os coleccionadores já podem possuir todos os arranjos executados neste âmbito nas Semanas Santas de 2009 e 2010. Os interessados deverão contactar a Junta de Freguesia: tlf: 241 855 169 ou o email: j.freguesia.sardoal@sapo.pt.



João de Castilho

Revelado o autor do projecto da Igreja da Misericórdia

Um mistério que há muito persistia parece agora ter nova leitura, através de revelações do “Livro Primeiro da Misericórdia”: o autor do projecto e do portal da Igreja daquela instituição, na zona histórica da Vila, foi o arquitecto espanhol João de Castilho.

A Igreja da Misericórdia, na zona antiga da Vila, começou por ser uma pequena ermida, ao que se diz pedida para ser construída por D.^a Leonor Teles, quando esta e o esposo, o Rei D. Fernando, visitaram o Sardoal, por volta de 1370. A Igreja actual remonta a 1551 e sobre a autoria da sua traça (projecto) e do seu magnífico portal principal havia dúvidas e polémicas.

Muitos especialistas na matéria inclinavam-se para atribuir essa autoria ao escultor e arquitecto francês João de Ruão, que permaneceu em Portugal mais de 50 anos.

Todavia, a notável transcrição de alguns documentos pelo Professor João Cunha Matos, para o “Livro Primeiro da Misericórdia de Sardoal” (ler Boletim anterior), indica que tal trabalho teve o traço de João de Castilho e execução de Lucas Fernandes.

Sobre o tema, transcreve-se o texto do blogue *Sardoal com Memória*, de Luís Manuel Gonçalves: “ (...) E logo em 27 de Julho de 1550 (fl.83v) ante as elevadas quantias em numerário de que a Misericórdia dispunha e a proibição régia para poder empregá-la na compra de rendas ou de propriedades, os confrades decidem fazer obras avultosas na sua Casa. Como primeiro passo concordaram em mandar recado a Tomar para “pydyr a Joan de Castylho que

quisesse vyr” ao Sardoal “a ver esta casa ou mandar hum ofycyall que ele confyase para com o seu conselho se fazer a dita obra”. O risco chegou célere, pois em 14 de Agosto desse ano de 1550 (fl.84v) já se reporta que João de Castilho mandara dois oficiais que “vyrão a obra e colherão o que lhe melhor parecia” e de tudo deram conta a João de Castilho que “mandou a traça della e sua de-trymynação he que se mude a capela para as casas que fora de Álvaro do Casall e que se fyzesse hum portal de pedraria de pedra de Tomar com um debuxo que nos disse mandou”. Logo uns dias depois, em 31 de Agosto de 1550 (fl.85v), compareceu perante a Mesa “Lucas Fernandez, pydreyro, que disse ser natural de Coimbra” que declarou ter tomado conhecimento, “pelos escriptos que eram postos nas ygrejas de Abrantes e doutras vyllas” que a Santa Casa pretendia fazer aquela obra e, por isso vinha ele apresentar o seu lanço. Os mesários esclarecem-no de tudo o que pretendiam que se fizesse, informando-o, até, que “certos hofycyays de Tomar” já tinham feito um lanço de 120 mil réis sendo o portal “da pedra de Tomar posta em Tamqos”, enquanto que a do cruzeiro e a dos degraus seria em pedra do Sardoal, ficando a Misericórdia com o encargo de “arrancar a po-la ao pé da obra” (fl.86). Lucas Fernandes decla-

rou então que aceitava todas as condições e que, além disso, faria “o arco do cruzeyro e o portado todo de pedra de Coymbra posta à sua conta no rio de Codes à borda d’água, a saber, a foz do Codes”, tudo isto, embora, depois de ter pedido muito mais dinheiro, pelos referidos 120 mil réis.

Do que fica dito, parece poder concluir-se que João de Castilho fez muito rapidamente o risco da nova igreja, baseando-se exclusivamente nas informações que os seus oficiais lhe transmitiram, e que, depois, Lucas Fernandes lhe deu esmerada execução (...).”

João de Castilho nasceu em 1470, na cidade de Castilho, em Santander, Espanha. Foi um arquitecto conceituado que realizou grande parte da sua obra em Portugal. Na ocasião em que a actual Igreja da Misericórdia teve origem, João de Castilho estava bem perto do Sardoal, em Tomar, onde dirigia as obras do Convento de Cristo. Aí se manteve até cerca de 1553, quando faleceu. O portal da Igreja da Misericórdia tem sido objecto de estudo e curiosidade dos historiadores pela sua estética renascentista. João de Castilho é considerado o maior arquitecto em Portugal do século XVI e dos grandes da Europa do seu tempo.

M.J.S.





Maria Manuela Falcão Cardoso e Arnaldo Silva Cardoso (5 de Junho de 1961)

Namorar e casar no Sardeal nos anos 50 e 60

Do namoro e suas fases aos rituais da Boda

As relações entre rapazes e raparigas são hoje livres e abertas, muito longe da realidade de há muitos anos atrás. Nos anos 50 e 60 do século passado, a convivência entre os sexos era sujeita aos preconceitos morais e hábitos sociais vigentes na ocasião. Namorar e casar obedeciam a regras e rituais muito próprios e as Bodas eram preparadas com minúcia. Um retrato sociológico do Sardeal desse tempo é-nos aqui trazido por Nuno Roldão e Maria Gracinda Lagoa. Embora nem todos estes costumes tenham ainda desaparecido, vão ver como as diferenças são grandes...

Cada época, cada geração tem seus tempos, seus hábitos e tradições sociais e culturais, vindas de há séculos atrás, e que os novos tempos vão alterando. Na minha memória a forma e atitudes vigentes na sociedade sardoalense, ainda no início da década de 50 do século p.p. e que vi praticar até bem mais tarde. No Sardeal, o namoro tinha várias fases: a primeira fase consistia na abordagem pelo rapaz à rapariga em plena rua, em jeito de “conversa fiada” através da qual o moço conquistador ia discretamente dando a entender que gostava dela e que queria namorar. Se ela não dava atenção aos “tagatés”, o namoro não tinha início, era o que ao tempo se chamava “levar tampa”.

Porém, se ele lhe agradasse por razões que só o coração entendia e o incentivava com olhares melados e sorrisos doces, iniciava-se a segunda fase que, regra geral consistia no pedido oficial de namoro feito através de carta enviada para a morada da rapariga. A chegada de uma carta a casa de uma moça era ao tempo um acontecimento familiar e dava-se então a terceira

fase: se os pais dela, sobretudo o pai, gostavam do rapaz, o namoro recebia o consentimento paternal e iniciava-se de imediato. Se, por outro lado os pais dela não gostavam das qualidades do rapaz, dava-se um de dois desenlaces: ou o namoro seguia às escondidas com “dramas” familiares à mistura, ou aceitavam-no contrariados. Iniciado o namoro, os jovens não estavam autorizados a encontrarem-se quando queriam e às horas que queriam.

Dias e horas

Os pais da rapariga acertavam com os conversados os dias e as horas em que podiam namorar. Em regra eram dois ou três dias por semana mas sempre com o Domingo incluído, namoro de porta da casa dela sob a vigilância atenta da mãe. Claro que esta regra era inúmeras vezes quebrada porque eles sempre arranjavam maneira de se encontrarem “espontaneamente” nas idas às lojas, à fonte, aos correios, à horta, nas feiras e mercados e, ao fim de alguns meses, sobretudo a mãe da rapariga contemporizava com estas peque-

nas liberalidades e o pai dela fingia que não sabia de nada.

Era nesta fase do namoro que ocorriam os primeiros contactos físicos: os beijos, as carícias, os encostanços, as galanterias mais ousadas. Era então que o rapaz oferecia à moça um anel de prata, sinal de compromisso. De assinalar que o consentimento de um namoro estava sujeito a regras sociais e morais tanto dos pais dele, como dos pais dela. Eram considerados e tomados em linha de conta a conduta moral dos familiares, os teres e haveres dum lado e doutro, o emprego do rapaz, o salário que ganhava, a sua conduta na sociedade local, e muitas outras condicionantes. Com o andar do tempo do namoro criava-se uma gradual confiança entre as duas famílias e começava a quarta fase, na qual o rapaz já estava autorizado a entrar na casa dos pais da rapariga e ali faziam o namoro sob o olhar ainda mais atento da mãe dela mas, na verdade era aqui que se iniciavam maiores intimidades e, quantas vezes o casamento tinha que fazer-se de forma apressada.



Maria Fernanda Coelho Machado e Domingos Machado Rodrigues (5 de Maio de 1962)



Guilhermina Roldão e António Grácio Salgueiro (1 de Setembro de 1951)

Pedir a “mão”

A quinta fase era a mais social e a mais protocolar, feita com alguma pompa e circunstância. Os pais dele deslocavam-se a casa dos pais dela pedir a moça a casamento para o filho. Chamava-se o “pedir a mão” da rapariga. Alguns rapazes, os de mais posses, ofereciam à rapariga um anel de ouro com pedra, a aliança de comprometida e tinha lugar uma pequena festa entre as duas famílias com vinho do Porto, licores caseiros (ginjinha, poejo, e jero-piga) e bolos para assinalar o evento. Normalmente era também no dia do pedido de casamento que se combinava a data da boda, as despesas inerentes a cada parte. Estavam então, na sexta e última fase do namoro. Desde a data do pedido da rapariga era-lhes concedida uma maior liberdade, e agora, os designados noivos já podiam passear sozinhos ou quase, fazer as compras de enxoval, tratar dos papéis do registo civil e da Igreja, alugar casa, etc. Enfim, tinham uma maior liberdade de acção em tudo o que dois jovens ambicionam.

Finalmente, no dia aprazado, tinha lugar o casamento, quase sempre na Matriz com festa de dois dias e muitos convidados e prendas. Esse dia era sempre mais desejado pela rapariga porque os rapazes já tinham alguma experiência sexual, já que os bordéis de Abrantes para isso também serviam. Um namoro no Sardoal raramente durava menos de um ano, prolongando-se face às dificuldades financeiras por vários anos. Tanta diferença com os dias de hoje!...

Nuno Roldão

(um Sardoalense em Alenquer)

A Boda

Os casamentos de antigamente eram muito diferentes do que são nos tempos de hoje. Todos eram muito importantes, fossem eles de gente abastada, remediada ou pobre. A primeira coisa a fazer era saberem o número de convidados que levava cada um, a segunda era arranjar o sítio onde se ia realizar a boda (banquete), geralmente um dos sítios era a casa do Senhor Presidente da Câmara, que tinha um salão

muito grande e uma boa cozinha. Se não fosse suficiente iriam para a escola primária ou para outro sítio, onde a sala fosse mesmo muito grande para comportar todos os convidados. Outras vezes, o sítio não era preciso ser assim tão grande, sendo escolhido então um, de menores dimensões.

A terceira coisa era a mais importante: contratar as cozinheiras, pois a boda era feita em dois lados, uma do lado do noivo, outra do lado da noiva. Quando já tinham as duas primeiras coisas, as mães dos noivos iam então falar separadamente com a cozinheira que escolhiam, cozinheira essa que tudo o que sabia já era de família, passado de geração em geração, e com a própria experiência que ganhavam, dia após dia, fazendo casamentos, baptizados ou outro tipo de festas para que fosse solicitada (...).

Logo naquela altura, se chegassem a acordo, era combinado o preço pelo trabalho e eram solicitadas duas senhoras ou mais, consoante a necessidade, com conhecimentos para ajudar na cozinha. As mesmas tanto podiam

Trabalho maior

No sábado de madrugada é que começava o trabalho maior: o cozer o pão de trigo, de milho e de centeio. Depois, aproveitando que o forno estava quente assavam-se as carnes que tinham de ser assadas lá, como o borrego, partes de porco, frango, etc. No sábado, ainda se punham todas as panelas e tachos ao lume sobre trempes. Uma para a canja, outra para a carne de porco, outra para os enchidos do cozido e outra para as couves, nabos, cenouras e batatas. Um tacho era para fazer arroz de cabidela, outro para guisar coelhos, outro para fazer sarrabulho feito com as miudezas e o sangue do borrego, quando não era também do porco. Era uma azáfama e cansaça enormes. Tanto a cozinheira como as senhoras que a ajudavam só ficavam descansadas quando no “Domingo”, dia da boda, depois de todas as refeições servidas, chegava à cozinha a notícia de que tanto os donos da boda como os convidados estavam satisfeitos. Que tudo estava muito bom e muito bem feito, não esquecendo que todos tinham sido muito bem servidos. Eram palavras com música para os ouvidos daquela profissional, das suas ajudantes e para quem servia às mesas (...).

No dia da boda, muito cedo, juntavam-se a cozinheira e as outras senhoras e punham-se a desfiar a “Mealhada” que é como quem diz a “meada”. Começavam a combinar tudo entre elas, muito bem combinado, o que cada uma tinha que fazer, para nada correr mal, mas sim tudo correr como se pretendia. Queriam que corresse da melhor forma possível, sem falhas de nada, para que ninguém pudesse falar, fosse o que fosse. Após essa conversa, punham as mesas como deviam ser. Quando a noiva, os pais, os padrinhos, a família e os convidados chegavam, sentavam-se à mesa. Quando todos já estavam sentados, era então colocada a comida e eram todos servidos. Existiam sempre raparigas e rapazes a servir à mesa para que nada faltasse a quem quer que fosse. A cozinheira e quem estava a ajudar nunca vinham à mesa. Da mesma forma acontecia na parte do noivo. Quanto à noiva, estava com os convidados e familiares todo o dia e só era entregue ao noivo à noite, após todas as refeições e bailarico. De seguida, iam para sua casa, onde já podiam ficar juntos e sozinhos.

Maria Gracinda Chambel Lagoa
(Extractos de um trabalho sobre

“Costumes e Vivências no Sardoal” - Janeiro de 2009)



Emília Rosa e Manuel Agudo Junior (17 de Julho de 1954)

ser mencionadas por quem requisitava o serviço, como pela própria cozinheira. Geralmente, essas senhoras eram indicadas pela parte interessada, pois eram da família de um dos noivos ou amigas que se ofereciam para ajudar na

cozinha a cozinheira contratada para a boda. Naquela altura, era uma grande honra para essas senhoras ajudarem a cozinheira, assim como também eram uma grande honra para a cozinheira ser solicitada para fazer casamentos (...).

O “Frete”

Era costume, na véspera da Boda cada um dos pais dos noivos mandarem aos padrinhos dos noivos o chamado “Frete”, ou seja uma oferenda que ia dentro de um tabuleiro forrado com um pano de linho bordado e bonito. Lá eram colocados 8 bolos de ferradura, 8 pães de trigo caseiros, 2 pernas de cabra, 3 pratinhos de arroz doce e 5 garrafas de vinho. Ia tudo tapado com outro pano de linho, bordado com lindas franjas e era tudo transportado à cabeça de uma familiar ou amiga. Os padrinhos, como retribuição deste gesto ofereciam aos noivos um serviço de loiça completo e outros artigos para a casa, tais como roupas de cama. Todos os convidados, familiares e amigos, que até ao fim do dia do casamento tivessem feito a sua oferta aos noivos de 20\$00, 50\$00 ou 100\$00, recebiam um bolo amassado que lhe seria entregue com a visita ao novo lar dos noivos, que deveria acontecer, em princípio, no domingo a seguir ao casamento. Nessa altura, levavam então azeite, trigo, uma galinha ou quaisquer outros produtos da sua lavra. Era nesse dia, e após essas novas dádivas, que o jovem casal de noivos ia mostrando a sua casa com o seu recheio, mostrando assim o quanto valiam socialmente. Os noivos tinham a mesa posta com pão de trigo, queijo, bolos e uma bebida, geralmente era vinho, mas também podia ser licor. As despesas com o casamento em si eram pagas pelos pais dos noivos. Quanto mais gente levavam mais pagavam, mas os noivos também ficavam mais abastados. Na igreja, as despesas eram divididas ao meio entre os padrinhos da noiva e do noivo.

O Sardeal nos Livros Histórias e Lendas

No livro "Histórias à Lareira" contam-se lendas e memórias orais do Sardeal.

Na obra "Histórias à Lareira", de Isilda Jana, conta-se a seguinte lenda sobre a Capela de Nossa Senhora da Saúde, em Andreus:

"Há muitos anos apareceu no Cabeço de Barbelongos, em Andreus, uma imagem de uma Nossa Senhora, a quem chamaram Senhora da Saúde.

Trouxeram-na então para a igreja da freguesia, mas no outro dia a imagem tinha desaparecido. Foram encontrá-la novamente no Cabeço de Barbelongos, onde a tinham encontrado da primeira vez. Foi então que no local resolveram edificar uma capelinha, da qual ali se encontram vestígios.

Quando houve a epidemia da pneumónica, fizeram uma procissão até à capela da Senhora da Saúde, para pedirem à santa que os livrasse da doença. Para chegar à capela, as pessoas tinham que passar por uma ponte e, dizem os antigos, que quem atravessou a ponte não morreu desta doença."

Esta lenda foi recolhida num Boletim da então estrutura de Educação de Adultos de Sardeal, em 1990, mas outras histórias e lendas sobre o Sardeal constam deste livro. Para além de uma recolha oriunda do trabalho da referida Educação de Adultos, a autora usou ainda como fonte os escritos do Dr. Augusto Serras, "Alcaravela – Memórias de um Povo", editado pelo Município, em 1993.

"Histórias à Lareira" é da autoria de Isilda Jana e foi editado pela Associação "Palha de Abrantes", em Outubro de 1997. Tem ilustração do pintor italiano radicado em Abrantes, Máximo Espósito. Estas lendas e memórias orais foram recolhidas nos Concelhos de Abrantes, Sardeal e Constância. Nesta obra, a escritora teve por objectivo registá-las e compilá-las num documento único e de inegável interesse. Ao dispor do público na nossa Biblioteca.



Novos livros de Aida Baptista

Duas novas obras de Aida Baptista (ver Boletins N.ºs 41 e 61) estão ao dispor dos leitores. Trata-se de "Passos de Nossos Avós" e "A Vez e a Voz da Mulher Emigrante Portuguesa". A primeira tem co-autoria de Manuela Marujo e reúne uma série de memórias familiares. A segunda, com parceria de Manuela Marujo e Rosana Barbosa, é a organização de actas de um Congresso Internacional, realizado em Toronto, em 2003. Esta edição é bilingue.



Fotos de Susana Afonso

Profissões dos nossos Avós O Pastor

Criançada foi ao telheiro conhecer o rebanho de Agostinho Esperto.

Agostinho Esperto, o jovem pastor que foi destaque no Boletim passado, recebeu os alunos da turma B, do 1.º Ciclo, no âmbito da iniciativa da Biblioteca, "As Profissões dos nossos Avós". A criançada contactou com o rebanho, viu um borreguinho com três dias de vida, aprendeu a ordenhar, brincou com os muitos "més" dos animais e até assistiram a um parto. Foi um momento único que todos apreciaram. As fotos falam por si...

São muitas, as novidades

São muitas as novidades bibliográficas que os amantes da boa literatura podem encontrar nos escaparates e prateleiras da nossa Biblioteca. Livros para todos os gostos que, decerto, vão fazer as delícias de quem os usufrui. Alguns exemplos: "Out, Uma Saída", de Natsuo Kirino, "As Velas Ardem até ao Fim", de Sándor Márai, "Sátiras Sociais", de Gil Vicente, "Teoria Geral da Estupidez Humana", de Vítor J. Rodrigues, "Mariella", de Roopa Farooki, e tantos outros...

Doces e Anjos de Natal

Para além do concurso e exposição de Presépios, a Biblioteca promoveu muitas e diversas actividades de Natal. Assim, muitas crianças participaram na elaboração de uma Árvore de Natal, em cone e decorada com sinos especiais, entre vários e imaginários artefactos. Também aprenderam a cozinhar bolachinhas de Natal e “construíram” Anjos, com pratos de papelão, naperons, bolas de esferovite, vela e arame. O Natal é quando, e como, a gente quiser...



Foto de Susana Afonso

Gatos, Ratos, Robots e outras mascaras

No âmbito das actividades de Carnaval, a Biblioteca organizou sessões criativas para as crianças de Sardeal. As cerca de 30 que participaram, nos dias 7 e 9 de Março, tiveram assim oportunidade de fabricar mascaras de gatos, ratos, cobras e robots e de enfeitar *línguas de sogra* com aplicações representando elefantes e rãs. Foi Carnaval, nada correu mal...



Foto de Susana Afonso

Mais livros oferecidos

Várias centenas de livros, alguns de elevado interesse e raridade, têm chegado à Biblioteca, mercê da oferta de diversas pessoas. Assim, endereçamos um sincero agradecimento a Manuel Luís Arrais (Sesimbra), Ana Maria Alves Sousa (Damaia) e António Conde Falcão, Júlia Martins e Aida Baptista (Sardeal). A maioria destas obras está a ser registada e catalogada e, em breve, estará à disposição dos utilizadores.



**Escritos
de Maria
Adelaide Dias**

Medicina com rosto humano

A Coleção “O Lado Humano da Medicina - Contos Médicos” integra textos da alcaravelense Maria Adelaide Dias.

A Padrões Culturais Editora, com sede em Lisboa, explica no III Volume da Coleção “O Lado Humano da Medicina – Contos Médicos”, que este projecto livreiro foi iniciado em 2003, em parceria com a Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral, o jornal “Médico de Família” e empresa de produtos farmacêuticos “Astrazeneca” e que “vai muito para além destes parceiros de grupo, pois quem lhe dá corpo são as “estórias” escritas como se fossem vozes que apelam à reflexão interior e a uma mudança na atitude quotidiana, noutras “estórias” são desenhos feitos da escrita que clamam por uma “justiça” de valores, que infelizmente esquecemos cada vez mais”.

As obras (já foram publicados vários volumes) reúnem textos literários de médicos, oriundos e a exercer funções em diversos locais do país, muitos deles com elevado currículo e prestígio académico e profissional. Entre os mesmos, encontra-se Maria Adelaide Lopes Alves Dias, natural de Alcaravela (ver “Quadro de Honra”).

No Volume III, pode ler-se o conto “Márcio” e no IV, “O Congresso”. No primeiro conhecemos a história do antigo utente Márcio e do reencontro da sua família. Tudo acontece quando uma folha de papel cai da secretária. Nessa simples folha está o segredo que aconchega as memórias. No segundo conto, antes de uma apresentação sobre neurosífilis, há lugar à reflexão sobre angústias reais face à crueza da vida.

Ambas as histórias estão ligadas por uma teia de lembranças e ambas acabam bem, ou melhor, sente-se que a autora não quer que acabem mal. A escrita é límpida, acessível. O estilo literário não tem pretensão de ser adornado ou elaborado, procura sim ser entendível. E entende-se. As palavras fluem com clareza. São escritas com afecto.

Os dois volumes estão ao dispor do público na nossa Biblioteca. Recomenda-se a sua leitura.





Música Coral em destaque "Canto Firme" e SAT em memoráveis concertos

Dois excelentes grupos de música coral fizeram as delícias do público.

O Coro Misto "Canto Firme" fez jus à sua designação, cantando com firmeza (e extrema qualidade, acrescentamos nós) no Concerto de Natal, levado a efeito em 19 de Dezembro passado. Foi de facto, uma assinalável exibição destes mais de trinta coralistas, com direcção artística do maestro António Sousa, que também acompanhou alguns temas ao piano. Este grupo coral integra a "Canto Firme" – Associação Cultural de Tomar, que existe desde 1980, a partir da Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina. Quanto ao maestro António Corvelo de Sousa, possui vasto currículo artístico e académico, sendo uma proeminente figura da cultura regional e nacional. Neste memorável Concerto foram executados, entre outros temas da Renascença Ibérica e das canções Heróicas, de Natal e Regionais, de Fernando Lopes-Graça.

17 anos da SAT

Não menos memorável foi a prestação do Grupo Coral da SAT (Sociedade Artística Tramagalense) que, em 26 de Fevereiro, "encheu" o palco do Centro Cultural, num concerto comemorativo do 17.º aniversário do grupo coral, que faz parte da centenária associação do Concelho de Abrantes. A maestrina, Margarida Togtema, também possui um elevado currículo nas artes musicais. Foram interpretadas peças tradicionais das Beiras, espirituais negros, canções galegas, japonesas, mexicanas e brasileiras e temas universais dos "Beatles" e de Elvis Presley.

Quase 10 mil utilizações em 2010

As utilizações do Centro Cultural durante o ano de 2010 ascenderam a 9.335, num total de 281 eventos.

Durante o ano de 2010, um total de 9.335 pessoas assistiram a sessões de cinema, espectáculos de teatro, concertos musicais e outros no Centro Cultural, num total de 281 eventos levados a efeito nesse período de tempo. Os espectáculos de música e teatro ascenderam a 24, representando o seu usufruto por 2.270 espectadores. As 20 sessões de cinema registaram a presença de 1.357 pessoas. Estes números foram efectuados por controlo de bilheteira. Quanto à estatística por estimativa (contagem) foram levadas a efeito 222 reuniões/acções de formação/colóquios, envolvendo um total de 5.473 utilizadores. Foram ainda organizadas sete Exposições de Artes-Plásticas (três individuais e quatro colectivas), com 255 pessoas presentes nas respectivas cerimónias de inauguração.

Mais de 55 mil utilizações

Refira-se que, desde que o Centro Cultural foi inaugurado, em Setembro de 2004, até 31 de Dezembro 2010, registase um total de 55.768 utilizações, relativos a 1.101 eventos realizados, o que, só por si, é ilustrativo da importância deste equipamento colectivo na animação e dinamização sócio-cultural e artística do Concelho e da região.

Olá, temos Facebook!...

Olá, dizem que os amigos são para as ocasiões. Junte-se a nós no Facebook. Neste momento, já somos mais de 700, mas queremos ser ainda mais. Pesquise *Centro Gil Vicente* e poderá saber tudo sobre as instalações do Centro Cultural, aceder aos eventos, às fotos e acompanhar a programação de cinema, teatro, música e outros. Ah, e pode comentar, sugerir e propor. Seja bem-vindo!...

Envio de programação via e-mail

O Centro Cultural possui uma *Mail list* que conta já com mais de 300 endereços, para os quais são enviados regularmente a respectiva programação, calendário de actividades e outras informações relativas a espectáculos e iniciativas. Para fazer parte desta lista, basta preencher o formulário à disposição do público no local da bilheteira ou contactar o Centro, dando conta do interesse. Basta dizer o nome e o *email*.

Aulas de Música e ensaios de Teatro

A actividade do Centro Cultural não se resume aos espectáculos e eventos abertos ao público. Vai para além daquilo que se vê. Assim, desde Novembro do ano passado, que ali têm lugar as aulas da Escola de Música da Filarmónica União Sardoalense, aos Sábados, entre as 9 e as 13 horas. De igual modo, as suas instalações asseguram os respectivos ensaios das acções promovidas pelo GETAS, nos campos do teatro e do café-teatro. Também o grupo "The Grim Reaper Society" ali realiza os seus ensaios. As instalações do equipamento são frequentemente cedidas a entidades e associações para reuniões ou Assembleias Gerais.

Destaque



“A Cigarra e a Formiga” A moral de uma história...

**Uma vez mais, o grupo “Jangada Teatro”
presenteou o nosso público com um espectáculo
de elevada competência profissional...**

A história é conhecida. A sua moral apela ao trabalho e à poupança, conselhos úteis para esta altura de crise económica e social: a formiguinha labutou a valer, armazenando comida, enquanto a cigarra ia cantando e divertindo-se. Quando chegou o Inverno, a coisa complicou-se para o nosso bichinho mandrião. Esta fábula juntou em palco figuras humanas e marionetas numa representação de elevado profissionalismo e envolvimento. Tudo se passou a 5 de Dezembro último, na peça “A Cigarra e a Formiga”, levada à cena pelo excelente grupo da Lousada, “Jangada Teatro”, com encenação de Luís Oliveira. A música, da autoria de Alberto Fernandes, foi executada ao vivo. As interpretações estiveram a cargo de Patrícia Ferreira e Vítor Fernandes. A iniciativa, promovida pelo Município, teve o apoio do programa MODCOM – Modernização do Comércio, em parceria com a Associação Comercial da nossa zona.

A peça, destinada aos miúdos, também encantou os muitos gráudos presentes. O ritmo, as coreografias, as cores, os sons e a magia, recriaram o imaginário sonhador de cada um. O Teatro, enquanto forma de Arte, foi levado a um ponto alto. Merece, por isso, figurar no nosso destaque.

Geração incontornável em Arte Contemporânea

Adriana Molder, Ana Pérez-Quiroga, Ana Rito, Ana Telhado, António Júlio Duarte, Inês Botelho, João Pedro Vale, João Silva, Margarida Gouveia, Martinha Maia, Pedro Barateiro, Pedro Gomes, Pedro Vaz, Rita GT, Rosana Ricalde, Rodrigo Oliveira, Rui Calçada Bastos, Susana Themlitz e Vasco Araújo são todos artistas com um trabalho admirável, que têm vindo a explorar temas, matérias e metodologias muito diferentes entre si. Obras de sua autoria estiveram presentes no Centro Cultural, entre 10 de Dezembro de 2010 até 28 de Janeiro passado. Segundo Inês Grosso, no catálogo desta mostra, este conjunto de jovens são artistas protagonistas de uma geração incontornável na interpretação e tradução das premissas que animam a produção artística contemporânea internacional. A Exposição incluiu obras de pintura, escultura, fotografia, desenho e instalação. Esta Colecção de Arte é propriedade de Luís Ferreira, natural do Rossio ao Sul do Tejo (Abrantes) e residente em Lisboa. Colecciona arte por paixão e investimento.

Parlamento Europeu dos Jovens em Assembleia de Inverno

O Centro Cultural foi palco da Assembleia Geral de Inverno do Parlamento Europeu de Jovens, que decorreu nos dias 18 e 19 de Dezembro passado, com o apoio do Município. A iniciativa foi levada a efeito pela Associação Portuguesa – Parlamento Europeu dos Jovens, cuja função se centra na promoção de um projecto educacional que tente responder às necessidades específicas dos futuros Cidadãos Europeus. Os trabalhos da Assembleia Geral integraram uma vertente de discussão e debate sobre alguns temas relevantes na actualidade europeia e uma visita cultural a vários monumentos da Vila de Sardoal, com especial incidência na Igreja Matriz (e nos Quadros do Mestre de Sardoal) e na Igreja da Misericórdia. Os mais de 40 participantes ficaram alojados na Pousada da Juventude de Abrantes e deslocaram-se em autocarro cedido pela Câmara de Sardoal. Outro dos objectivos destas Assembleias Gerais é descentralizar e intensificar o intercâmbio cultural dos jovens, dando-lhes a conhecer locais de interesse cultural no espaço europeu.



II Mostra de Teatro do GETAS

Três espectáculos integrados na II Mostra de Teatro do GETAS, que teve início em 18 de Dezembro e finaliza em 28 de Maio, já passaram pelo palco do Centro Cultural. Os grupos participantes, que são amadores e militantes do associativismo cultural, demonstram alguma qualidade (uns mais que outros, como é natural), pelo que é possível dizer que o nível médio das apresentações tem sido bastante bom. Já se realizou “A Bela Princesa do Norte”, pelo Grupo Cénico de São Joanino, de Santa Comba Dão (18 de Dezembro), “O Livro das Ilusões”, pelo “Contacto”, de Ovar (8 de Janeiro) e “A Boda Deslumbrante”, pelo “Ultimacto”, de Cem Soldos, Tomar (5 de Fevereiro). Fora disso, o GETAS já tem efectuado outras apresentações de “A Casa das Alba”, a produção própria estreada em 19 de Novembro passado.

Presidenciais 2011 Os resultados das eleições

As Eleições para a Presidência da República, realizadas em 23 de Janeiro, decorreram com normalidade e civismo, como tem sido habitual no nosso Concelho. Uma vez mais, o nível de abstenção local (menos de 37%) foi muito inferior ao registado na região (mais de 51%) e no país (quase 54%). Os números concretos estão discriminados no mapa, abaixo publicado. Devido ao óptimo trabalho e acompanhamento das Juntas de Freguesia, no Concelho de Sardoal praticamente não existiram problemas com eleitores que não puderam votar devido às graves dificuldades verificadas no país com o Cartão do Cidadão.

Totais Concelhios (por ordem do Boletim de Voto)

Candidato	Número de Votos	Percent. Concelhia	Percent. Nacional
 Cavaco Silva	1201	56,15	52,94
 Defensor Moura	44	2,06	1,57
 Francisco Lopes	108	5,05	7,14
 José Manuel Coelho	111	5,19	4,5
 Manuel Alegre	393	18,37	19,75
 Fernando Nobre	282	13,18	14,1

Abstenção Concelhia - 36,78%

Abstenção Distrital - 51,28% / Abstenção Nacional - 53,48%

Resultados por Freguesia

	Cavaco Silva	Defensor Moura	Francisco Lopes	José Manuel Coelho	Manuel Alegre	Fernando Nobre	Eleitores Inscritos	Votos Brancos	Votos Nulos	Total de Votantes
Freguesia de Sardoal	594	21	72	59	260	174	2062	60	21	1261
Freguesia de Alcaravela	381	19	15	41	70	60	905	24	20	630
Freguesia de Sant. Montalegre	116	1	2	2	26	16	296	3	7	173
Freguesia de Valhascos	110	3	19	9	37	32	348	8	1	219

Total de Eleitores inscritos - 3.611 / Total de Votantes - 2.283

Total de Votos Brancos - 95 / Total de Votos Nulos - 49

Resultados concelhios em 2006 dos candidatos que se recandidataram em 2011

Aníbal Cavaco Silva – 1.507 votos

Manuel Alegre – 595 votos

Reuniões de Câmara

As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

No Boletim, devido à sua periodicidade trimestral, apenas se publicam as datas em que foram realizadas as referidas reuniões. As principais deliberações que possam ter interesse para a opinião pública terão tratamento editorial próprio.

As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1^{as} e 3^{as} Terças-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena. Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Datas:

Acta N.º21 – 9 de Novembro de 2010; **Acta N.º22** – 22 de Novembro de 2010; **Acta N.º23** – 14 de Dezembro de 2010; **Acta N.º24** – 21 de Dezembro de 2010; **Acta N.º1** – 11 de Janeiro de 2011; **Acta N.º2** – 25 de Janeiro de 2011.

Festas de 22 a 25 de Setembro

Por deliberação unânime do Executivo Municipal, em 21 de Dezembro de 2010, as Festas do Concelho de Sardoal 2011 vão decorrer entre 22 e 25 de Setembro (quatro dias, de Quinta-feira a Domingo).

Censos 2011

Quantos somos? Onde moramos?

Entre 7 de Março e 24 de Abril vão ocorrer em todo o país as operações estatísticas relativas ao Recenseamento da População e da Habitação, vulgo Censos. As respostas são obrigatórias e consideram-se um direito e um dever de cidadania. Ao responder aos Censos, cada cidadão está a contar para a "fotografia" da nossa população e parque habitacional. Solicita-se a melhor colaboração dos sardoalenses para com o trabalho das equipas recenseadoras que vão percorrer todos os locais do nosso Concelho.



Assembleia Municipal aprovou Documentos Previsionais para 2011

A Assembleia Municipal de Sardoal, reunida em 29 de Dezembro de 2010, aprovou por maioria (votos a favor do PSD e contra do PS) os Documentos Previsionais para 2011, apresentados pelo Executivo Municipal. Também aprovou, por maioria, (votos a favor do PSD e abstenção do PS) o Mapa de Pessoal para 2011 e o Regulamento de Organização dos Serviços Municipais. Por unanimidade foi aprovada a Rectificação (deliberação fundamentada do Executivo Municipal) da Derrama/Participação Variável no IRS e a Taxa Municipal – Direitos de Passagem (que não será aplicada). Nesta sessão o Deputado Municipal, Victor Pires (PSD), foi substituído por Mário de Jesus Lopes.

Centro de Associativismo aprovado

Em sessão realizada em 28 de Fevereiro, a Assembleia Municipal de Sardoal, aprovou por unanimidade, a Proposta de Regulamento Municipal de Arquivo, e, por maioria (votos a favor do PSD e abstenção do PS), o Centro de Associativismo, que consiste na reconversão do edifício do antigo “Colégio” e Biblioteca, em pólo instalador de associações locais. A Assembleia tomou ainda conhecimento do Relatório Anual de Actividades 2010, da CPCJ-Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e analisou o PIDDAC (Plano de Investimento e Desenvolvimento da Administração Central).

Correcção

No texto publicado no número anterior sobre nomeação de Múncipes para o Conselho Municipal de Segurança, escreveu-se por lapso o nome de *João Madeira*. O correcto é *João Ladeira*. As nossas desculpas.

Programa SOLARH para apoio à habitação

Os agregados familiares sardoalenses que possuam poucos recursos económicos, que queiram conservar ou beneficiar as habitações de que são proprietários, dispõem do **SOLARH – Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação**, que lhes possibilita um financiamento sob a forma de empréstimo sem juros. Este empréstimo sem juro, concedido pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), poderá ascender até quase 12 mil Euros, variando as prestações mensais de acordo com o número de pessoas do agregado familiar, rendimentos e valor orçamental das obras a efectuar. O prazo de pagamento é de 30 anos. O **SOLARH** aplica-se, também, ao arrendamento, em regime de renda apoiada ou condicionada e pretende estimular a colocação no mercado de arrendamento de fogos devolutos. Este programa tem as condições previstas no Decreto-Lei N.º39/2001 e está a ser desenvolvido pelo Município do Sardoal, através dos seus Serviços de Saúde e Acção Social. Informações em www.cm-sardoal.pt ou através do tlf. 241 850 000 e do e-mail acciao.social@cm-sardoal.pt.

Edital N.º1/2011 Instrumentos de medição

Este Edital estabelece o procedimento de verificação de instrumentos de medição (primeira verificação, verificação periódica e verificação extraordinária) e fixa o local onde funciona o respectivo serviço, na Câmara Municipal de Abrantes, edifício anexo ao antigo Mercado Diário, na Av. 25 de Abril, das 9 às 12h30m, entre 2 de Janeiro e 30 de Novembro, por marcação (tel./fax. 241 363 086). Para obtenção de outros elementos deverá ser consultado o Edital N.º1/2011, de 3 de Janeiro de 2011.

Aviso Transferência corrente

Fernando Constantino Moleirinho, Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, torna público, que para cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 3º da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, conjugado com o n.º1 do art.º 2.º do mesmo diploma, a seguir se publicam as transferências correntes e de capital efectuadas durante o 2.º Semestre do ano 2010 por esta Autarquia:

- Filarmónica União Sardoalense:

Montante de 9.300.00€ (Nove mil e trezentos euros)
– Deliberação da Câmara Municipal de 07/12/2004.

Sardoal, 23 de Fevereiro de 2011

Novo posto de combustível na helipista

O posto de combustível que actualmente funciona no Quartel dos Bombeiros, em especial para apoio das aeronaves que estacionam ou fazem trânsito na helipista ali existente, vai ser revitalizado, através de um novo sistema de abastecimento. Assim, o Executivo Municipal (reunião de 11 de Janeiro de 2011) aprovou por unanimidade a proposta da Air BP Internacional de dotar o Centro de Meios Aéreos de Sardoal, com um novo posto, assumindo a referida empresa todos os custos associados à respectiva obra.

Movimento de viaturas Outubro a Dezembro 2010

C.R.I.F.Z – 415 km; Transportes escolares – 14.250 km; Recolha de R.S.U. – 7.219 km; Fiscalização Águas – 4.835 km; G.D.R. “Lagartos” – 1.999 km; Acções de Formação – 286 km; Agrupamento Escolas – 1.384 km; C.P.C.J. – 790 km; Limpeza W.C. Públicos – 1.013 km; Transp. Idosos Hidroginástica – 2.458 km; Transp. Idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – 2.125 km; Acção Social – 53 km; Boletim Informativo – 72 km; Associação de Jovens de Sardoal – 7 km; Cantinas Escolares – 1.369 km; Festas Concelho – 47 km; Almoço de Natal Idosos – 767 km; Ass. Amigos Sta. Montalegre – 352 km; Concerto Natal – 68 km; Centro Cultural – 207 km; Escola de Natação – 100 km; Fisc. Obras Particulares – 152 km; GETAS – 1.133 km.



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230-222 Sardoal

Telefone 241 850 000

e-mail imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101|99

ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral

Distribuição Gratuita

N.º 65 – Ano 12 - Janeiro a Março 2011

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio à Presidência

Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho

(Presidente da Câmara)

António Miguel Borges

(Vice-Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição

Mário Jorge Sousa

(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

Paulo Sousa

(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Redacção

Cláudia Costa

(Técnica Superior de Comunicação)

Design Gráfico

João Tiago Saraiva

(Designer)

Apoio na Edição e Expedição

Susana Afonso (História), José Laia,

Fátima Gonçalves, Alzira Reis, Nélida

Sousa, Pedro Agudo e Rosa Agudo.

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,

Santiago de Montalegre e Valhascos

Impressão

Viragem - Comunicação e Publicidade

Número com 36 páginas

Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram

Nuno Roldão, Maria Gracinda Lagoa, Martinha Serras, Rosa Salgueiro, Sofia Filipe, Serviço de Acção Social, Gabinete Florestal, Biblioteca, Centro Cultural, Divisão de Transportes, Serviço de Expediente e Serviços da CMS em geral e leitores que nos cederam fotos identificadas nas respectivas páginas.

Ver esta série do Boletim desde o N.º1,

bem como outros acontecimentos aqui não noticiados no sítio www.cm-sardoal.pt

HISTÓRIA(S) E CURIOSIDADES



Artesãos no Sardoal em 1996 Das rocas de cana à olaria

Em 1996 estavam referenciados 20 artesãos ou artífices que desenvolviam a sua actividade no Sardoal. Muitos já faleceram, outros deixaram o trabalho...

Viver da produção e da venda de artesanato não é fácil. A globalização dos mercados e a criação industrial de peças a preços muito baixos desvirtuaram as artes manuais e os ofícios tradicionais enquanto fonte de sustento para muita gente. Hoje, o artesanato verdadeiro tem que ser compreensivelmente caro para compensar os custos dos materiais e o muito tempo gasto na confecção. Tal situação afasta a genuína arte popular do alcance de muitas bolsas.

Actualmente, o artesanato é mais *cultura* do que *negócio*, embora deva ser encarado nas duas vertentes, mas numa perspectiva de *rendimento complementar*. Dificilmente poderá constituir, ao nosso nível rural, um *rendimento principal*.

A falta de regras nacionais de certificação dos produtos manufacturados e os pesados (e, por vezes, nesses casos, injustificados) encargos fiscais a quem vive desta actividade afasta potenciais criadores, abrindo portas aos *produtos de imitação*.

No nosso Concelho existem hoje dois artesãos e uma cooperativa oficialmente encartados: **Teresa Esperto** (trapologia), **Célia Belém** (leques de palha e bonecos de pano) e a **Artelinho** (linho e vimes), mas em Setembro de 1996, um "**Roteiro do Artesanato**", editado pelo Município, dava conta de 20 nomes. Vamos recordá-los: **Aldina Serras** (Andreus, artes decorativas), **Ana Marçal** (Sardoal, bordados de Arraiolos), **António Madeira** (Sardoal, rocas de cana e miniaturas de alfaias agrícolas), "**Artelinho**" (Panascos, linho), **Augusta Diogo** (Sardoal, tecelagem), **Azevedo Correia** (Andreus, serralharia), **Catarina Fernandes (Caty)** (Sardoal, tecelagem), **Fátima Dias** (Andreus, bordados), **Fernanda Leitão** (Presa, cerâmica, olaria e pintura), **Helena Inácio** (Andreus, pintura), **Isaltina Ribeiro** (Sardoal, tecelagem), **Georgina Maria** (Santiago de Montalegre, leques de palha), **João Gomes** (Sardoal, ferro forjado), **João Morgado** (Sardoal, olaria), **Jorge Fernandes** (Sardoal, restauro e pintura), **Luísa Mendes** (Andreus, tecelagem), **Prazeres Lopes** (Saramaga, trapologia e arte aplicada), **Rogério Nunes** (Sardoal, olaria), **Salomé Marques** (Fontelas, bordados de Arraiolos) e **Teresa Esperto** (Sardoal, trapologia).

**A MAIS NOVA EXECUTANTE
DA FILARMÓNICA**

A **Margarida Andreza Alves Dias**, infelizmente, já não está entre nós. Se estivesse teria agora 36 anos (nasceu no Sardoal em 23 de Novembro de 1975). Uma doença levou-a em 4 de Março de 1989. Tinha 13 anos. Foi a executante mais nova que alguma vez passou pela Filarmónica União Sardoalense (FUS). Entrou para a sua Escola de Música era pequenita e aos 8 anos já fazia parte do elenco, tocando clarinete. A FUS acompanhou o seu funeral tocando uma marcha fúnebre da autoria do saudoso Maestro **Francelino Lopes Pereira**. A Filarmónica ainda hoje a recorda e lhe presta homenagem. A foto foi-nos cedida pelos seus pais, **Miguel Dias** e **Maria Guilhermina Dias**, a quem agradecemos.



CORREÇÃO - Na foto da filarmónica em 1950, publicada no numero anterior, saíram trocados os dois últimos nomes da 4.º FILA. A ordem correcta é: **Joaquim Grácio dos Santos** e **Manuel Serras**. Também na 3.º FILA, a pessoa de óculos escuros identificada como **Guilhermino Esperto** é, na realidade, **Manuel Agudo Júnior**.



MANCEBOS DE VALHASCOS EM 1953 - Nesta foto, enviada pelo nosso leitor **Augusto Lopes Clérigo** (a quem agradecemos), podemos recordar os valerosos mancebos de Valhascos, da Inspeccção Militar de 1953, junto ao edifício da Escola local. Em cima, da esquerda para a direita: **Augusto Lopes Clérigo**, **Francisco Cabau** e **Fernando Dias Ferreira** (falecido). Em baixo: **António Vicente**, **Manuel Rodrigues** (acordeonista, falecido) e o **Eng.º Adelino Lobato Correia**.

Diz que “não há céu tão bonito, como o céu de Santa Clara”. Maria Adelaide nasceu ali, em 11 de Fevereiro de 1954. Defende isso com tal veemência que os amigos, quando a visitam em Alcaravela, se quedam todos a olhar para cima, comprovando a teoria. Em Santa Clara “o luar faz sombras”, o firmamento é sereno, as estrelas reluzem com mais brilho. Mas não só. Maria Adelaide também se deleita com o cheiro da urze, se embala com a candura do sossego. Re-

fere que jamais conheceu “um silêncio tão absoluto”, como o dali. Em certas alturas da noite nada se move, nada flui, “o silêncio é tal que até tem som”. Parece estranho mas é o que sente. Maria Adelaide declara-se “tendenciosa”. Gosta da sua terra, “as pessoas de lá são as melhores”...

Todavia, Maria Adelaide Lopes Alves Dias viveu pouco em Alcaravela. O pai, António, era professor e itinerava pelo país consoante as colocações.

A mãe, Maria Salomé, sobrinha do Lente Serras e Silva, insigne figura nacional, acompanhava o marido. Mas fez questão de fazer o parto em casa dos pais. A vinda à luz de Maria Adelaide foi assistida pelo saudoso Dr. Arêlo Manso. A sua família é antiga na Freguesia, preserva laços do passado e da tradição. No seu seio permanece uma velha receita de tigelada com segredo. O avô, Francisco, foi Regedor durante 40 anos. A Santa Clara, os progenitores retornavam sempre nas férias e noutros períodos. Vem daí o “chamamento” que ainda hoje sente e a faz voltar e permanecer em Alcaravela as vezes que pode. Da infância guarda “retratos” únicos. Por exemplo, de um qualquer dia 31 de Dezembro. O sol brilhava, e ela, debaixo de uma figueira, aprendeu a fiar o linho...

Maria Adelaide é uma pessoa jovial, comunicativa. Actualmente exerce funções de Directora (agora chama-se Coordenadora) do Centro de Saúde do Entroncamento, local onde os seus pais se fixaram há 48 anos e que ela também escolheu para ficar. Licenciada em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, cedo assumiu uma postura activa e interventora na sociedade, razão pela qual observa o presente com fundada apreensão. A nobreza e dignidade dos valores comunitários e familiares foram-se perdendo. Católica e defensora da cidadania, persiste na defesa de causas e convicções. Além das tarefas de âmbito profissional, faz banco de hospital e é Bombeira, ambas as actividades em Torres Novas.

Inquieta e rebelde face à ordem das coisas, explana as pulsões da alma em folhas de papel. É escritora. Convidada para integrar colectâneas literárias, em conjunto com outros clínicos – escritores, aceitou o desafio com entusiasmo (ler pág. 27). Já participou em nove volumes da Colecção “Contos Médicos”. Confessa que escreve “por impulso”, sobretudo quando se deixa envolver nos negros mantos da noite. Quando tudo se queda a inspiração fortalece-se. De dia escreve menos e mais devagar. Esta capacidade artística vem desde miúda. Lia muito e eram normais as excelentes notas a português. Os seus contos são o reflexo da sua personalidade. Estão de acordo com ela: uma mulher empenhada que fez a patologia do mundo e lhe prescreve a terapia com o melhor da sua consciência. Ou não fosse médica... e escritora!...

M.J.S.



Maria Adelaide Dias A médica escritora

A actual Directora do Centro de Saúde do Entroncamento nasceu em Alcaravela. Maria Adelaide Dias é médica e escritora...



Boletim N.º 35 O Centro do Codes e o Sargento Alpalhão

O Boletim N.º 35 (Julho/Agosto 2005) deu amplo destaque ao Centro de Férias do Codes, que iniciou o seu funcionamento em 22 de Agosto desse ano, acolhendo um grupo de crianças e jovens do Lar de Infância e Juventude da Misericórdia de Abrantes. A obra custou quase 203 mil Euros. Mas o Boletim trouxe-nos também a emocionante história do Sargento Ramiro Alpalhão, sardoalense que ao serviço da Força Aérea Portuguesa e das Nações Unidas cumpriu missão de Paz em Timor-Leste, “apadrinhando” um Orfanato em Liquiça, perto de Dili. Inclui ainda um trabalho sobre o III Congresso do Ribatejo, levado a efeito no Centro Cultural, a notícia de que Carlos Vidal (o “Avô Cantigas”) esteve na Escola de Andreus, a convite da professora Maria do Rosário Gonçalves e a reportagem da Viagem de Estudo dos jovens de Sardeal à Normandia, onde, entre outras coisas, puderam visitar o Cemitério Americano, na praia de Omaha, onde repousam os restos mortais de 9387 soldados, mortos na II Grande Guerra. Falou-se sobre a antiga “Roda dos Enjeitados”, divulgou-se o perfil de Fernando Andrade e a sua paixão pela História e Genealogia e o “Quadro de Honra” foi dedicado a João Carmo, um “crânio” nos estudos. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara louvou o esforço dos nossos Bombeiros no combate aos incêndios desse ano, cujas acções preventivas evitaram males maiores.

Boletins N.º5 e Especial (séries antigas) Celebrar dez anos de Poder Local

Relativos a Abril de 1987 foram publicados dois números do Boletim (séries antigas). Um foi *Especial*. Evocava os dez anos de Poder Local numa sessão extraordinária da Assembleia Municipal, realizada no dia 25, reproduzindo os discursos dos partidos políticos que, na ocasião, faziam parte desse Órgão. Os líderes concelhios usaram da palavra: Júlio Santos (Partido Comunista Português), Luís Manuel Gonçalves (Partido Renovador Democrático), Fernando Ambrósio (Partido Social Democrata) e Francelina Chambel (Partido Socialista). A outra edição, relativa a Abril/Maio/Junho de 1987, noticiava a deliberação da compra de um jipe de 9 ou 11 lugares e de um Dumper e a alteração de toponímia de algumas ruas. Desde essa altura nasceram a Av. D. João III, Rua Rainha Santa Isabel, Rua David Serras Pereira, Rua Mestre de Sardeal, Rua Lúcio Serras Pereira e Av. 25 de Abril. O Bairro da Misericórdia passou a designar-se Rainha D.ª Leonor. Dava ainda conta da actuação na Praça da República, em 9 de Junho, de grupos folclóricos de Itália e da então Jugoslávia (país que se desmembrou, dando origem a várias nações independentes).



Contadores de anedotas em 1994

Ainda deve estar na memória de muitos dos nossos leitores o programa “Só Riso”, exibido pela RTP1, em meados de 1994. Este concurso nacional de contadores de anedotas foi um grande êxito e conquistou vasta audiência para o canal. Pois bem, uma equipa de ilustres sardoalenses, com jeito e “lata” para aparecerem na televisão a contar piadas, obteve assinalável sucesso. Repetiram a façanha no palco das Festas do Concelho, em Setembro desse ano (foto). O público delirou com o saudosos Victor Águas e com Rolando Ambrósio, Pedro Agudo e Fernando Rosa...

Chuva e Chagas na Maratona



O campeão Marco Chagas, que conta com 74 vitórias na sua carreira de ciclista, entre as quais, quatro Voltas a Portugal em Bicicleta, e que actualmente é um reputado comentador televisivo, foi um dos mais de 600 atletas que participaram na "IV Maratona BTT Sardoal", que se realizou em 13 de Março passado. Apesar da chuva impiedosa, da lama e da dureza dos trilhos, foram muitos aqueles que cumpriram os dois percursos da prova (65 ou 35 km). A organização foi do "Grupo BTT Sardoal" (enquadrado n"Os Lagartos"), envolveu mais de 80 pessoas e contou com variados apoios e patrocínios, entre os quais os do Município, Junta de Freguesia de Sardoal, GNR e Bombeiros de Sardoal, Abrantes, Constância, Mação e Vila de Rei. Foi ainda realizado um Passeio Cultural destinado aos acompanhantes (com visitas às árvores históricas da Vila) e demonstrações de manutenção física. Todos se reuniram depois num animado almoço-convívio. A pedalar se fez a festa!...

